

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

**Elisabete Lorensi Ferreira**

**PERIÓDICOS CIENTÍFICOS NA ÁREA DE TURISMO NO BRASIL:  
avaliação de seus aspectos formais e visibilidade**

**Porto Alegre  
2009**

**Elisabete Lorensi Ferreira**

**PERIÓDICOS CIENTÍFICOS NA ÁREA DE TURISMO NO BRASIL:  
avaliação de seus aspectos formais e visibilidade**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título em Bacharel em Biblioteconomia ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

**Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sônia Elisa  
Caregnato**

**Porto Alegre  
2009**

F368p

Ferreira, Elisabete Lorensi

Periódicos científicos na área de Turismo no Brasil: avaliação de seus aspectos formais e visibilidade / Elisabete Lorensi Ferreira ; orientadora Sonia Elisa Caregnato. – Porto Alegre, 2009.  
86 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Curso de Biblioteconomia, 2009.

1. Periódicos Científicos em Turismo 2. Avaliação de Periódicos Científicos 3. Visibilidade de Periódicos Científicos I. Caregnato, Sônia Elisa II. Título

CDU – 05.001.3

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação  
Departamento de Ciências da Informação  
Rua Ramiro Barcelos, 2705  
Campus Saúde  
Bairro Santana  
Porto Alegre, RS  
CEP: 900035-007  
Telefone: (51) 3308-5067

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação  
Departamento de Ciências da Informação  
Curso de Biblioteconomia

A Banca Examinadora, abaixo assinada, aprova o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: **Periódicos Científicos na área de Turismo no Brasil: avaliação de seus aspectos formais e visibilidade**, elaborado por Elisabete Lorensi Ferreira, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

**Banca Examinadora:**

---

**Profª Drª Sônia Elisa Caregnato**

---

**Profª Ma. Ana Maria Mielniczuk de Moura**

---

**Prof. Dr. Rudimar Baldissera**

**Porto Alegre, 02 de dezembro de 2009.**

*Agradeço à minha orientadora, Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup>  
Sonia Elisa Caregnato, pelo tempo e dedicação dispensados nestes últimos  
semestres.*

*Agradeço à minha família e amigos, em especial ao meu  
marido Júnior, pelo apoio, carinho e compreensão.*

*Agradeço a meus colegas de curso que me acompanharam durante esta  
caminhada, tornando meus dias mais leves e divertidos.*

*Agradeço a todos os colegas de trabalho e estágio, pela dedicação em ensinar e  
compartilhar seu conhecimento e saber.*

*À Deus.*

## RESUMO

Realiza levantamento dos periódicos científicos brasileiros na área de Turismo. Avalia os aspectos formais dos periódicos, a partir de formulário adaptado de Krzyzanowski e Ferreira (1998), que estabelece os seguintes critérios de avaliação: normalização, duração, periodicidade, difusão e indexação. Determina o desempenho dos periódicos conforme uma escala de pontuação, também adaptada da autora citada. Realiza estudo da visibilidade dos periódicos em três canais: Scielo, Portal do SEER e Google Acadêmico. Constata que, quanto aos aspectos formais, 58% dos periódicos obtiveram estrato de qualidade B, 25% estrato de qualidade C, e 17% estrato de qualidade D. Nenhum periódico foi considerado como estrato de qualidade A. Em relação à visibilidade dos periódicos, observou-se que nenhum foi encontrado no Scielo e 50% dos periódicos foram encontrados no Portal do SEER. No Google Acadêmico, 58,33% dos periódicos tiveram significativa recuperação de documentos em texto completo, e 25% dos periódicos obtiveram acima de 60 citações recuperadas no Google Acadêmico. Conclui-se que há uma preocupação dos editores com a qualidade dos periódicos, e que isso refletirá em continuidade de melhoria e aprimoramento dos periódicos científicos na área de Turismo no Brasil.

**Palavras-chave:** Periódicos Científicos em Turismo. Avaliação de periódicos Científicos. Visibilidade de Periódicos Científicos.

## ABSTRACT

It carries through a survey of Brazilian journals in Tourism. It evaluates its formal aspects, according to an evaluation form adapted from a previous study done from Krzyzanowski and Ferreira (1998), that established the following criteria of evaluation: normalization, duration, regularity, diffusion and indexation. It determines the performance of those journals as the following scale of punctuation, adapted from the same author. Study the visibility aspects of journals on Scielo, SEER and Google Scholar. This study shows at results that 58% of the journals studied obtained B, 25% C, and 17% D. No one has obtained strata A. According to visibility aspects, it was observed that none was found in the Scielo and 50% of the journals had been found on SEER. At Google Scholar, 58.33% of the journals had had significant recovery in full text documents, and 25% of the journals had gotten above of 60 citations recouped in Google Scholar. It concludes that it has a concern by the publishers about journals quality aspects, and this concern will reflect the improvement of the journal quality and consequently the improvement of the area of Tourism in Brazil.

**Keywords:** Tourism Journals. Evaluation of Journals. Visibility of Journals.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
1.1 PROBLEMA.....	11
1.2 OBJETIVOS.....	12
1.2.1 Objetivo geral .....	12
1.2.2 Objetivos específicos.....	12
<b>2 CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>13</b>
2.1 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA.....	13
2.2 PERIÓDICOS CIENTÍFICOS.....	16
2.3 TURISMO.....	22
2.3.1 Turismo e Ciência.....	23
2.3.2 Turismo e o ensino superior.....	24
2.3.3 Turismo e produção científica .....	26
2.3.4 Periódicos científicos na área de Turismo .....	27
2.4 AVALIAÇÃO DE PERIÓDICOS .....	29
2.5 VISIBILIDADE DOS PERIÓDICOS.....	32
2.5.1 Canais de Visibilidade.....	35
2.5.2 Open Journal System (OJS) / Sistema de Editoração de Revistas (SEER)..	38
	40
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	
3.1 TIPO DE ESTUDO.....	40
3.2 <i>CORPUS</i> .....	40
3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	40
3.4 LIMITAÇÕES DA PESQUISA.....	41
3.5 PROCEDIMENTOS.....	41
3.5.1 Levantamento dos periódicos.....	41
3.5.2 Avaliação dos aspectos formais.....	46
3.5.3 Avaliação da visibilidade dos periódicos.....	50
	52
<b>4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	
4.1 ANÁLISE INDIVIDUAL DOS ASPECTOS FORMAIS E VISIBILIDADE.....	52
4.1.1 Caderno Virtual de Turismo.....	52
4.1.2 Cultur: revista de Cultura e Turismo.....	53
4.1.3 Dialogando no Turismo.....	54
4.1.4 Licere.....	55
4.1.5 Revista Alcance.....	56
4.1.6 Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo.....	57
4.1.7 Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo .....	58
4.1.8 Revista Científica Eletrônica em Turismo.....	59
4.1.9 Revista Hospitalidade .....	60
4.1.10 Revista Eletrônica de Turismo Cultural .....	61
4.1.11 Turismo em análise.....	62
4.1.12 Turismo: visão e ação.....	63
4.2 ANÁLISE DO CONJUNTO DOS PERIÓDICOS QUANTO AOS ASPECTOS FORMAIS E VISIBILIDADE.....	64
<b>5 CONCLUSÕES.....</b>	<b>75</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>77</b>
<b>ANEXO A- Formulário para avaliação de periódicos científicos.....</b>	<b>84</b>
<b>ANEXO B – Formulário para verificação de visibilidade.....</b>	<b>86</b>

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CAPES	Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCN	Catálogo Coletivo Nacional
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
ECA	Escola de Comunicação e Artes
FAPESP	Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
ISSN	International Standard Serial Number
SCIELO	Scientific Eletronic Library Online
SEER	Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas
OJS	Open Journal Systems

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1- Relação dos cursos de pós-graduação strictu sensu em Turismo e áreas correlatas, e periódicos produzidos por seus programas.....	42
Quadro 2 - Resultado de busca através do termo “turis”.....	44
Quadro 3 - Resultado final das duas buscas por periódicos de Turismo....	45
Gráfico 1 - Resultado do critério de normalização dos periódicos.....	64
Gráfico 2 - Resultados do critério duração.....	66
Gráfico 3 - Resultado da situação de periodicidade dos periódicos.....	67
Gráfico 4 - Resultado do critério difusão.....	68
Gráfico 5 - Resultados do critério indexação.....	69
Gráfico 6 - Resultado da avaliação dos aspectos formais.....	70
Gráfico 7 - Desempenho dos periódicos.....	71
Gráfico 8- Índice de recuperação dos fascículos no SEER.....	72
Gráfico 9 - Índice de recuperação de artigos no Google Acadêmico.....	73
Gráfico 10 - Número de citações recuperadas no Google Acadêmico.....	74

## 1 INTRODUÇÃO

A área do Turismo, ao longo dos anos, vem alcançando uma importância cada vez maior no contexto econômico e social no Brasil. A partir de 2003, com a criação do Ministério do Turismo e de políticas públicas voltadas para seu desenvolvimento, surge a necessidade de tratar o assunto com maior profundidade.

No aspecto econômico, a indústria turística incentiva a produção de bens e o setor de prestação de serviços. Isso influi diretamente no desenvolvimento do comércio nacional, regional e local. O país vive um momento de muitas oportunidades na área, com vários investimentos em hotelaria e infra-estrutura sendo feitos, em particular para sediar a Copa do Mundo em 2014.

Com esta recente valorização da área, tem-se a necessidade, cada vez maior, de formação de profissionais qualificados, o que só pode ser feito a partir de um corpo teórico-prático de conhecimentos sistematizados. Assim, a informação serviria para subsidiar estudos, pesquisas e qualificar o mercado do setor. Segundo Bandeira (2007), crescendo as pesquisas realizadas no campo do Turismo, torna-se necessário dar visibilidade à produção na área do conhecimento.

Um dos meios mais utilizados para a difusão do conhecimento na ciência são os periódicos, “instâncias de consagração de pesquisas e pesquisadores”, segundo Dias (2006, p.2). Portanto, estudar os periódicos de uma área é estudar parte significativa da produção do conhecimento naquela área e, também, sua constituição como um campo científico.

Os elementos elencados justificam a importância do estudo de um campo de constituição relativamente recente. A fim de averiguar a qualidade dos periódicos científicos da área, propõe-se a avaliação dos aspectos formais e da visibilidade dos periódicos científicos na área de turismo no Brasil, a partir de modelos de avaliação já utilizados em avaliação de periódicos de outras áreas do conhecimento.

Salienta-se que o envolvimento da autora com o tema tem origem na sua graduação em Turismo, aliada ao interesse pelos processos da comunicação científica, estudados no curso de Biblioteconomia.

## 1.1 PROBLEMA

A área de Turismo vem adquirindo importância nestes últimos anos, sobretudo no país, em todos os seus âmbitos políticos, econômicos e sociais. Esta recente valorização da área reflete-se também em desenvolvimento científico, fato comprovado a partir do crescimento no número de programas de pós-graduação em Turismo e, conseqüentemente, da necessidade de divulgação do conhecimento produzido neles.

O periódico científico é um importante canal de comunicação da ciência e de acompanhamento do avanço do conhecimento. Ele é fundamental para tornar públicos os resultados de pesquisas, preservar o conhecimento e assegurar a qualidade da ciência.

Segundo Dias (2006, p.1), “há um aumento na publicação de estudos sobre os periódicos nacionais [...], revelando o interesse crescente por estas publicações”. Também, segundo a autora, “a despeito das possíveis diferenças entre áreas e disciplinas, os periódicos permanecem importantes instâncias de consagração de pesquisas e pesquisadores”.

No âmbito do Turismo, verificou-se que não há muitos estudos que tratem da produção científica em Turismo, em especial sobre os periódicos da área e sua avaliação. Por isso, esta avaliação é necessária para verificar qual a situação em que se encontram os periódicos, em relação aos aspectos de desempenho e visibilidade, pois se entende que é uma forma de controlar a produção científica da área, através da qualidade de suas publicações científicas, tão importantes para a disseminação do conhecimento.

A partir deste pressuposto, define-se como problema desta pesquisa:

## **Quais as características extrínsecas e a visibilidade dos periódicos científicos na área de turismo no Brasil?**

### **1.2 OBJETIVOS**

Os objetivos deste estudo dividem-se em geral e específicos.

#### **1.2.1 Objetivo geral**

Analisar aspectos formais e a visibilidade dos periódicos científicos na área de Turismo no Brasil.

#### **1.2.2 Objetivos específicos**

São objetivos específicos deste trabalho:

- a) verificar quais são os periódicos correntes na área de turismo publicados no Brasil;
- b) determinar critérios (aspectos extrínsecos) de avaliação;
- c) avaliar, utilizando os critérios determinados, o conjunto dos periódicos identificados;
- c) selecionar os canais para identificação da visibilidade dos periódicos;
- d) examinar a visibilidade dos periódicos por meio dos canais determinados.

## 2 CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

A comunicação científica é, segundo Lara (2006, p. 395), “o processo que envolve a construção, comunicação e uso do conhecimento científico com o objetivo de promover sua evolução”.

Conforme Meadows (1999), a comunicação científica é realizada por meio de canais formais e informais. Canais informais são “formas efêmeras de comunicação, por ficarem à disposição de um público limitado por pouco tempo” (VALERIO; PINHEIRO, 2008, p. 161). As autoras fornecem alguns exemplos de canais de comunicação informais, tais como: conversas, encontros científicos, colóquios e conferências, comissões científicas e técnicas.

Por outro lado, Targino (2000, p. 18) diz que a comunicação científica formal, “se dá através de diversos meios de comunicação escrita, como livros, periódicos, obras de referência em geral, relatórios técnicos, revisões de literatura, bibliografias de bibliografias”.

Sobre o sistema formal e informal, Targino (2000, p.19) considera que:

[...] servem a fins distintos quanto à operacionalização das pesquisas. Ambos são indispensáveis à comunicabilidade da produção científica, mas são utilizados em momentos diversos e obedecem a cronologias diferenciadas.

A disseminação através de canais informais precede a finalização do projeto de pesquisa e até mesmo o início de sua execução, segundo a mesma autora, pois há propensão para se abandonar um projeto, quando os pares não demonstram interesse. O documento formal, por sua vez, tem a função de “persuadir e convencer a comunidade científica e a sociedade como um todo de que os resultados então

divulgados devem ser aceitos como conhecimento válido e consolidado” (TARGINO, 2000, p. 19).

Os primórdios da comunicação científica remetem aos gregos antigos, que comunicavam seus estudos através da fala e da escrita. Segundo Russo, Santos e Santos (2001, p.1):

[...] a fala, por meio dos debates e discussões filosóficas, que tiveram lugar nos séculos V e IV A.C, as quais ocorriam na “Academia”, nos arredores de Atenas; e a escrita, através de Aristóteles, que com os manuscritos dos seus debates, influenciou primeiramente a cultura árabe e depois a Europa Ocidental.

Até meados do séc. XVII, a comunicação científica era constituída maciçamente por correspondências particulares. Com o advento do periódico científico, em 1665, em Paris e em Londres, o processo de comunicação científica passa por uma mudança radical. (RUSSO, SANTOS, SANTOS, 2001).

Segundo Meadows (1999), com o avanço da pesquisa científica e explosão bibliográfica ocorrida após a 2ª Guerra Mundial, e aumento dos periódicos especializados, surgiu a necessidade de criar os periódicos de resumos, “versões condensadas de artigos publicados em outras revistas” (MEADOWS, 1999, p. 13).

Foi também nesta época que ocorreu o desenvolvimento da tecnologia de processamento de dados, por computador, contribuindo, desta forma, para o surgimento das bases de dados eletrônicas.

Segundo Russo, Santos e Santos (2001, p. 4):

Esse cenário da comunicação eletrônica veio trazer grandes vantagens para os cientistas, uma vez que os pesquisadores dos países em desenvolvimento têm grandes dificuldades em acompanhar a frente de pesquisa. Outra vantagem é que esse cenário coloca os cientistas dos países periféricos em

condições de igualdade com os cientistas dos países desenvolvidos.

Lara (2006, p 395) ressalta que os periódicos eletrônicos são os “precursores do modelo moderno de comunicação científica”. Ela completa que, a partir do surgimento das redes eletrônicas, este modelo é objeto de discussão, pois eram muitas as alterações de concepção dos elementos da comunicação científica e do papel de seus envolvidos, assim como o questionamento sobre quais são as prioridades em relação ao conhecimento científico.

Com relação aos avanços das Tecnologias de Informação e Comunicação, Targino (2000, p. 21) afirma que:

[...] muitos estudiosos continuam incluindo a comunicação que se concretiza através de meios eletrônicos, magnéticos ou óticos, no âmbito da comunicação informal (*e-mails*, bate-papos, grupos de discussão, por exemplo) ou formal (periódicos científicos eletrônicos e obras de referência eletrônicas, por exemplo).

A autora defende, por outro lado, que estas formas de comunicação, como decorrência de sua evolução, passarão a configurar a comunicação eletrônica, onde o “processo de comunicação compreende traços das culturas oral, escrita, impressa e eletrônica, cada uma das quais com suas peculiaridades, sem que isto represente necessariamente exclusão” (MCMURDO<sup>1</sup>, 1995, apud TARGINO, 2000, p. 21).

É consenso que a comunicação científica é indispensável à atividade científica, permitindo a troca de informações entre seus pares, dando visibilidade à produção científica e aos pesquisadores, resultando em credibilidade no meio social onde eles se inserem.

---

<sup>1</sup> McMURDO, G. Changing contexts of communication. **Journal of Information Science**, Sussex, v. 21, n. 2, p. 140-146, 1995.

## 2.2 PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

Os periódicos, desde seu surgimento, se constituem em um importante canal da comunicação científica. Conforme Miranda e Pereira (1996, p. 375), “dois tipos particulares de produtos estão sendo valorizados pela comunidade científica desde os primórdios de sua história: a) congressos e reuniões científicas; b) o periódico científico”.

A equipe de pesquisadores do IBICT dividiu os periódicos em três categorias:

a) científicos: dedicam mais de 50% de seu conteúdo a artigos assinados, resultantes de atividades de pesquisa; b) técnicos: dedicam mais de 50% de seu conteúdo a artigos assinados, emitindo opiniões, pontos de vista, etc de especialistas sobre determinado assunto, artigos assinados, mas não resultantes de atividades de pesquisa; c) divulgação: dedicam mais de 50% de seu conteúdo a notícias curtas, informes, matéria não assinada. (BRAGA; OBERHOFER, 1982, p. 27).

Quanto à sua denominação, Stumpf (1998, p.2), explica que, na literatura brasileira, “palavras como publicações periódicas, periódicos, publicações seriadas e revistas se apresentam tanto como sinônimos como gênero e espécie”. A autora afirma que o termo publicações seriadas é considerado uma categoria maior e que a esta categoria pertencem periódicos, jornais, anais, em outros. Quanto à sua terminologia, periódicos científicos e revistas científicas são sinônimos, sendo que a primeira forma é a preferida por bibliotecários, e a segunda, pela comunidade científica em geral.

O periódico pertence à categoria das publicações seriadas, que:

[...] apresentam como características particulares serem feitas em partes ou fascículos, numeradas progressivamente ou cronologicamente, reunidas sob um título comum, editadas em intervalos regulares, com a intenção de continuidade infinita, formadas por contribuições, na forma de artigos assinados, sob a direção de um editor, com um plano definido que indica a necessidade de planejamento prévio (STUMPF, 1998, p.1).

Para Campello e Campos (1993), o periódico científico possui três funções: registro público do conhecimento, a função social e função de disseminação da informação. Gonçalves, Ramos e Castro (2006, p. 171) acrescentam que “as funções das revistas científicas independem do formato adotado para sua publicação”.

Mueller (1999, p.2) destaca que “o periódico científico tem sido objeto de muitos estudos, motivados pelo papel que representa na construção do conhecimento científico” e assinala que são atribuídas a ele quatro funções, que não se alteram, a despeito das transformações recentes nos meios de comunicação:

a) estabelecimento da ciência "certificada", ou seja, do conhecimento que recebeu o aval da comunidade científica; b) canal de comunicação entre os cientistas; c) divulgação mais ampla da ciência, arquivo ou memória científica; d) registro da autoria da descoberta científica.

Desta forma, constata-se que as idéias de Ziman sobre o caráter social do conhecimento científico continuam válidas até hoje, assim como sua afirmação de que:

[...] a revista científica cumpre funções que permitem a ascensão do cientista para efeito de promoção, reconhecimento e conquista de poder do meio; [...] o ato de publicar artigos é exigido pelos pares como prova definitiva de efetiva atividade em pesquisa científica (ZIMAN, 1979, p. 172).

No entanto, é necessário estabelecer a trajetória da evolução dos periódicos no Brasil e no mundo, para contextualizar sua importância para a ciência.

Em 1665, em Paris, surgiu o *Journal des Sçavans*, que pode ser considerada a primeira revista no sentido “moderno”. O seu primeiro número foi editado em 5 de janeiro de 1665 e discutido em 11 de janeiro, na *Royal Society of London*. O *Journal des Sçavans* tinha como funções: catalogar e reunir os livros mais importantes publicados na Europa; publicar óbitos de personalidades eminentes; descrever os progressos científicos e técnicos; registrar as principais decisões jurídicas e publicar notícias sobre o que acontecia na “República das Letras” (RUSSO, SANTOS e SANTOS, 2001).

No mesmo ano, começou a ser editada a segunda revista científica de que se tem conhecimento, intitulada *Philosophical Transactions of the Royal Society of London*. Ela publicava as cartas trocadas entre membros da comunidade e correspondentes, tanto do país quanto do exterior, que traziam informações sobre novas idéias e pesquisas. Pode ser apontada como razão específica para o surgimento do periódico científico “a expectativa de lucros e como razão geral, a crença de que para haver novos descobrimentos era preciso um debate coletivo” (RUSSO, SANTOS e SANTOS, 2001, não paginado).

Russo, Santos e Santos (2001) informam que, de fato, o motivo principal era a necessidade de troca de informações, tendo influência direta na formalização do processo de comunicação; as revistas criadas na metade do séc. XVII passaram por uma grande evolução nos três últimos séculos, com as transformações tecnológicas, bem como pelas exigências da comunidade científica.

Após a Segunda Guerra Mundial, com o surgimento dos periódicos especializados - que cobriam não só as grandes áreas do conhecimento, mas também as subáreas desses campos, - ocorreu o fenômeno denominado “explosão bibliográfica” (MEADOWS, 1999). O

termo explosão bibliográfica foi primeiramente utilizado em 1948, na *Royal Society Conference of Scientific Information*.

No entanto, Price observa que já no início do séc. XIX, as resenhas e os artigos científicos eram tão numerosos que “indivíduo algum poderia lê-los ou pretender assimilá-los completamente”. Esse fenômeno fez com que surgisse uma grande preocupação quanto ao acesso à informação.

Desta forma, surgiram os periódicos de resumos, que eram versões condensadas de artigos publicados em revistas científicas (MEADOWS, 1999).

Paralelamente ao crescimento das pesquisas, a comunidade científica cresceu; outro fator que contribuiu para a propagação da ciência foi o surgimento dos computadores eletrônicos. Russo, Santos e Santos (2001) afirmam que a aplicação dos computadores no processamento das informações bibliográficas trouxe como vantagens o armazenamento de grandes quantidades de informação, a capacidade de ordenar os dados com rapidez e efetuar buscas por palavras-chave, extraídas do título, do resumo, ou mesmo do documento integral.

Fenômenos como o avanço da pesquisa científica, após a Segunda Guerra Mundial, e o desenvolvimento da tecnologia de processamento de dados, por computador, colaboraram para que surgissem as bases de dados eletrônicas. (RUSSO, SANTOS e SANTOS, 2001).

No que tange o início do periodismo no Brasil, Freitas (2006), diz que este surgiu no país no século XIX. O primeiro periódico impresso no Brasil, “Gazeta do Rio de Janeiro”, foi considerado um divulgador dos assuntos científicos. Depois da Gazeta do Rio de Janeiro, surge a “Idade d’Ouro do Brasil”, na Bahia, e “As Variedades” (ou “Ensaio de Literatura”), o primeiro jornal literário brasileiro.

No Rio de Janeiro, surge “O Patriota - Jornal Litterario, Político e Mercantil”, o primeiro periódico especialmente dedicado às ciências e às artes no país. De acordo com Freitas (2006), “O Patriota” foi por muito tempo considerado a primeira “revista” a ser impressa no Brasil, informando sobre técnicas de navegação, mineralogia, botânica, química,

medicina, literatura, história e geografia. Esta revista teve 18 números, foi publicada mensalmente em 1813, passou a bimensal em 1814, quando foi interrompida sua publicação.

Da chegada da Corte Portuguesa até a década de 30, poucos periódicos surgiram no cenário nacional, e aqueles que surgiram, tiveram vida breve. Após oito anos, em 1822, é publicado no Rio de Janeiro o *Annaes Fluminenses de Sciencias Artes, e Litteratura*, publicados por Huma Sociedade Philo-Technica no Rio de Janeiro. O *Annaes* não conseguiu passar do primeiro número.

Uma nova tentativa de criação de um periódico científico é feita pelo mesmo redator dos *Annaes*, em 1826. Surge o *Jornal Scientifico, Economico e Literário*. Pretendendo-se mensal, o *Jornal Scientifico* teve três números, de maio a julho de 1826, com cerca de 90 páginas cada. Também vida curta teve o primeiro periódico médico do Brasil: o “*Propagador das Sciencias Medicas*” ou “*Annaes de Medicina Cirurgia e Pharmacia para o Imperio do Brasil e Nações Estrangeiras*” foi lançado no Rio de Janeiro em janeiro de 1827, mas extinguiu-se no ano seguinte.

Na década de 30 começam a aparecer outros “jornais literários”, como os nomeou Sodré (1999). São “*A Revue Bresilienne...*” e “*O Beija-flor*”. A “*Revue Bresilienne*”, ou “*Recueil de Morceaux originaux sur les affaires intérieures de L’empire, la politique, et sur la statisque locale: Imitations ou piéces originales de littérature, sciences et arts*”, publicada no Rio de Janeiro, em 1830, também teve apenas um número. Suas 75 páginas não trouxeram um só texto sobre as artes, as ciências, embora se propusesse a tal, mas somente notícias sobre vários países e reflexões políticas. O “*Beija-Flor*” elaborou oito números, entre 1830 e 1831. Publicava textos noticiosos, políticos, literários e de interesse geral, como expõem em seu primeiro editorial. Sua publicação foi interrompida no oitavo número, no ano seguinte de seu aparecimento.

Conforme Freitas (2006), o Brasil teve de esperar mais alguns anos para que aparecessem novos periódicos que difundissem a ciência brasileira. Para que se firmassem, foi necessário o apoio de agremiações científicas, que fundaram um novo jornalismo científico. Nesta década surgiram a Sociedade Auxiliadora Nacional (com seu periódico *Auxiliador*

da Indústria Nacional, iniciado em 1833 e publicado até 1892), o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (com a Revista Trimensal de Historia e Geographia ou Jornal do Instituto Historico Geographico Brasileiro, iniciada em 1839 e publicada até hoje) e a Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro.

No Brasil, durante todo o século XIX, foram publicados aproximadamente 7.000 periódicos, dos quais cerca de 300 eram produzidos por associações ou instituições científicas, ou denominavam-se científicas em seu título. Sendo assim, somente 300 destas publicações estavam diretamente ligadas à produção na ciência (MOREIRA; MASSARANI<sup>2</sup>, 2002 apud RIBEIRO, PINHEIRO e OLIVEIRA, 2007).

Conforme estes autores, o século XX é considerado um marco para o desenvolvimento real da comunidade científica no Brasil, representado pela criação de diferentes sociedades e instituições de ensino e pesquisa, algumas das quais editoras de periódicos científicos: Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Academia Brasileira de Ciências, Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), além de órgãos fomentadores de pesquisa, como o CNPq (Conselho Nacional de Pesquisas, depois denominado Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, mantendo a mesma sigla), e a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

Segundo Gonçalves, Ramos e Castro (2006), diversas iniciativas surgiram desde o surgimento das revistas em formato eletrônico, possibilitando, assim, modificações no processo da comunicação científica tradicional, como: diminuição no uso do papel, criação de sites de acesso aberto, alteração da organização das revistas em volumes e números, publicação dos artigos pelos próprios autores. Gonçalves, Ramos e Castro (2006, p. 185) assinalam como “[...] principais tendências e perspectivas futuras para as revistas científicas”:

---

<sup>2</sup> MOREIRA, Ildeu Castro; Massarani, Luisa. Aspectos históricos da divulgação científica no Brasil. In: MASSARANI, Luisa; MOREIRA, Ildeu Castro; Brito, Fátima (Org.). **Ciência e público**: caminhos da divulgação científica no Brasil. Rio de Janeiro: Casa da Ciência; Editora UFRJ, 2002. p. 43-64 (Série Terra Incógnita, v. 1).

[...] publicação totalmente eletrônica, gerenciamento eletrônico do fluxo editorial, valorização do artigo como unidade informacional, interoperabilidade entre os sistemas e programas de revistas eletrônicas existentes e acesso aberto à informação.

Os periódicos em meio eletrônico possuem peculiaridades em seu processo de publicação e editoração “vinculados à disponibilidade de acesso, resgate das informações, critérios de interatividade e navegabilidade”, de acordo com Gruszynski e Golin (2006, p. 4). Contudo, os periódicos disponibilizados *on line*, segundo as autoras (2006, p.4),

[...] devem seguir parâmetros balizados pelos séculos da tradição do impresso e que são próprios da legitimidade deste tipo de publicação: apresentar política editorial, possuir conselho editorial, uma rigorosa revisão de qualidade (*peer review*), dedicar-se a uma área específica, manter edições regulares, ter ISSN, apresentar instruções aos autores, não ter caráter departamental, institucional ou regional, para citar alguns.

Hoje, sabe-se que as revistas nacionais são o maior veículo de comunicação da produção científica brasileira. Prova disso são os intensos debates que o sistema de avaliação de periódicos (Qualis) provoca no meio acadêmico.

A próxima seção trata do Turismo e suas especificidades, bem como os aspectos relacionados à produção científica desta área.

### 2.3 TURISMO

O Turismo é uma atividade complexa, pois inclui diferentes elementos, como os turistas, empresas fornecedoras de serviços, governos, comunidades que acolhem ao turista. De acordo com Fuster<sup>3</sup> apud Moesch (2002, p.11):

---

<sup>3</sup> FUSTER, Fernandez. **Teoria y técnica del Turismo**. 4.ed. Madri: Nacional, 1974.

Turismo é, de um lado, conjunto de turistas; do outro, os fenômenos e as relações que esta massa produz em consequência de suas viagens. Turismo é todo o equipamento receptivo de hotéis, agências de viagens, transportes, espetáculos, guias-intérpretes que o núcleo deve habilitar, para atender as correntes.

Ou seja, o Turismo possui um caráter bastante abrangente e complexo, que contempla tanto aspectos objetivos quanto subjetivos, como o deslocamento de pessoas e a sua motivação para viajar, por exemplo. Por esta razão, o Turismo envolve outras disciplinas em seu estudo, como será visto em breve.

### 2.3.1 Turismo e Ciência

Segundo Barros e Lehfel<sup>4</sup> (apud DENCKER, 2000, p. 2), “ciência é uma forma especial de conhecimento da realidade empírica. É um conhecimento racional, metódico e sistemático, capaz de ser submetido à verificação”. O que difere a ciência de outras formas de conhecimento são a reflexão e o método científico. O método científico é a forma ordenada de proceder ao longo do caminho; a forma de aplicação do método é a técnica.

Dencker (2000) afirma que o que determina o caráter científico do conhecimento é o método utilizado para sua construção; porém, ainda que a conduta seguida seja científica, o resultado pode não sê-lo - isso ocorre porque a ciência pressupõe a existência de teoria que embasa a construção do conhecimento.

A fim de caracterizar o conhecimento como uma ciência, são necessários três elementos que formam a base da investigação científica: teoria, método e a técnica. Para a construção do conhecimento científico,

---

<sup>4</sup> BARROS, J.P.B., LEHFELD, N.S. **Fundamentos de metodologia**: um guia para a iniciação científica. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.

o pesquisador necessita buscar informações existentes sobre o assunto, materiais pertinentes para sua pesquisa, estudos teóricos, enfim, informações que subsidiem sua pesquisa. Para isso, é necessário que o pesquisador localize fontes que possuam informações relacionadas com o tema investigado, tais como o periódico científico.

O Turismo possui caráter multidisciplinar: conforme a Organização Mundial do Turismo, em seu estudo são empregados os referenciais teóricos de outras disciplinas, tais como a Psicologia, Antropologia, Sociologia, Economia, Administração, Geografia, Ecologia, entre outros. Com isso, o Turismo sofre influência destas áreas, que já possuem tradição de pesquisa (REJOWSKI, 2000). De acordo com Dencker (200), esta característica multidisciplinar faz com que o Turismo sofra a influência de diferentes paradigmas, uma vez que emprega métodos e conceitos de outras disciplinas já consolidadas.

### **2.3.2 Turismo e o ensino superior**

Rejowski (2000) considera que, na área de Turismo, como em qualquer outra área do conhecimento, o processo de desenvolvimento está estreitamente ligado à pesquisa e ao ensino.

A autora relata que, em um primeiro momento, a necessidade de mão de obra qualificada gerou ofertas de ensino no nível técnico e superior: “após algum tempo, surgiram os cursos de pós-graduação desenvolvendo-se assim, o estudo científico do turismo atrelado à pesquisa na área”. (REJOWSKI, 2000, p. 14).

O primeiro curso superior em Turismo surgiu em 1971, em São Paulo, na Faculdade de Turismo do Morumbi, denominada hoje de Anhembi-Morumbi (REJOWSKI, 2000). Na década de 70 surgiram muitos outros cursos superiores em Turismo: em 1973, na Faculdade Ibero-Americana de Letras e Ciências Humanas, em São Paulo; no mesmo ano, na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo; em 1974, na Faculdade da Cidade, no Rio de Janeiro e em 1976, na Faculdade Associação Educacional do Litoral Santista, em Santos

(TRIGO<sup>5</sup>, 1991, apud REJOWSKI, 2000). Em 1972 surge o curso superior em Turismo na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, o segundo curso mais antigo do país e o primeiro do Rio Grande do Sul (PUCRS, 2009).

Em levantamento realizado em 1994, já existiam no país 32 cursos superiores de turismo, a maioria em São Paulo e Rio de Janeiro, e o restante em outros 12 estados brasileiros (REJOWSKI, 2000).

Na pós-graduação *lato sensu*, Rejowski (2000, p. 69) afirma que “percebe-se um “nicho” atraente de exploração [...], conseqüência das necessidades de aprimoramento e especialização de profissionais e docentes”.

No que tange os programas de pós-graduação *stricto sensu* em Turismo no Brasil, Baccon, Figueiredo e Rejowski (2007) relatam que estes só começaram a se estabelecer no final da década de 1990. Rejowski (2000) destaca o curso de graduação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, que em 1993 inicia o Mestrado em Turismo e Lazer, primeiro da área no país.

Até o momento, existem nove cursos *strictu sensu* recomendados pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento do Ensino Superior (CAPES) em funcionamento no País, relacionados à área:

- a) Mestrado em Turismo e Hotelaria da UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí, em Balneário Camboriú (SC), criado em 1998;
- b) Mestrado em Cultura & Turismo da UESC – Universidade Estadual de Santa Cruz, em Ilhéus (BA), criado em 2001;
- c) Mestrado em Lazer pela Universidade Federal de Minas Gerais, iniciado em 2007;
- d) Mestrado em Turismo da UCS – Universidade de Caxias do Sul, em Caxias do Sul (RS), criado em 2001;
- e) Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi, em São Paulo (SP), criado em 2002;

---

<sup>5</sup> TRIGO, Luis Gonzaga Godoi. **Cronologia do turismo no Brasil**. São Paulo: CTI/Terra, 1991.

- f) Mestrado em Turismo e Meio Ambiente da UNA, Centro Universitário de Ciências Gerenciais, em Belo Horizonte (MG), criado em 2004;
- g) Mestrado Profissionalizante em Turismo da Universidade de Brasília, criado em 2006.
- h) Mestrado em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, criado em 2007.
- i) Doutorado em Administração e Turismo, da UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí, criado em 2007.

### **2.3.3 Turismo e produção científica**

No Brasil, os estudos sobre a produção científica em Turismo começaram a ser realizados na década de 1990, com o desenvolvimento de duas pesquisas acadêmicas: uma tese de doutorado, tratando da evolução, natureza e dificuldades da pesquisa científica em Turismo, e uma tese de livre-docência analisando um conjunto de 102 dissertações e teses sobre Turismo, defendidas no período de 1971 a 1995, e pesquisas de opinião junto a pesquisadores acadêmicos e empresários ou profissionais do Turismo em São Paulo, Rio de Janeiro e Salvador (REJOWSKI, OLIVEIRA, 2008).

Mais recentemente, Souza, Pimentel Filho e Faria (2008) realizaram estudo sobre a produção acadêmica em Turismo publicada no ENANPAD – encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Administração, e Biz et. al (2008), analisaram a produção científica dos docentes dos programas de pós-graduação em Turismo e Hotelaria.

A fim de “promover o avanço do conhecimento e facilitar o contato e as relações entre seus membros e as instituições de pesquisa e ensino” (ANPTUR, 2009), foi criada, em 2002, a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, que reúne docente e pesquisadores dos programas de Pós-Graduação na área. A ANPTUR realiza um evento anual, e sua sede é atualmente em São Paulo; seu encontro anual encontra-se atualmente na sexta versão.

### 2.3.4 Periódicos científicos na área de Turismo

O Turismo é um campo recente de estudo. Por esta razão, as revistas científicas da área são mais escassas se comparadas a outras áreas do conhecimento (REJOWSKI; ALDRIGUI, 2007).

Em 1946, surgiu na Europa o periódico *Revue du Tourisme*, que deu origem em 1951 à AIEST (Association Internationale d'Experts Scientifiques du Tourisme), órgão oficial de Turismo, com sede na Suíça. A revista *Estúdios Turísticos* surgiu em 1963, na Espanha, e era editada pelo Instituto de Estúdios Turísticos, ligado à Secretaria Geral de Turismo daquele país. O *Tourism Management*, criado em 1980 e publicado pela University of Surrey, é editado atualmente pela Elsevier. Nos Estados Unidos, foi criado em 1962 o *Journal of Travel Research*, editado pela Travel and Tourism Research Association. Na América do Sul, o periódico *Estúdios y Perspectivas em Turismo* iniciou sua publicação em 1991 e era editado pelo Centro de Investigaciones y Estúdios Turísticos (REJOWSKI; ALDRIGUI, 2007).

A maioria dos periódicos se originou dentro do meio acadêmico, com a ressalva de que, nas décadas de 1970 e 1980, os periódicos científicos “tratavam do turismo sob uma ótica mais genérica, [...] a partir de meados de 1990, surgiram os especializados em segmentos do turismo” (REJOWSKI; ALDRIGUI, 2007, p. 251). Como exemplos citados pelas autoras, estão o *Journal of Sport Tourism*, em 1995, e o *Journal of Ecotourism*, em 2002. Rejowski e Aldrigui (2007) explicam que estas publicações possuíam em seu conselho editorial pesquisadores reconhecidos internacionalmente, “referendando o mérito que a comunidade científica em turismo neles deposita”.

No caso do Brasil, de 1970 a 1980, foram identificados cinco periódicos impressos na área de Turismo: três boletins e duas revistas de caráter técnico-informativo: *Rota 2000*, *Estudos Turísticos*, *Informativo EMBRATUR*, *Boletim CEPETUR* e *Informativo CEPITUR*.

A maioria era editada por instituições de ensino superior que possuíam curso de bacharelado em Turismo. Muitos deixaram de existir na década seguinte, com exceção dos periódicos editados pela Universidade Católica de Campinas, o Informativo CEPITUR e pela EMBRATUR (hoje o Instituto Brasileiro de Turismo, ligado ao Ministério do Turismo), o Informativo EMBRATUR. Os dados sobre a periodicidade das publicações não eram explícitos, nem tampouco apresentavam ISSN. Seus pesquisadores não eram pessoas de destaque, mesmo porque, na época, a pesquisa em Turismo ainda não estava consolidada no país (REJOWSKI; ALDRIGUI, 2007).

A década de 1990 foi considerada a da fase da inovação científica no Turismo, quando surgiram e se consolidaram os periódicos científicos na área (REJOWSKI; ALDRIGUI, 2007). Foram identificados pelas autoras quatro periódicos impressos na categoria de revistas científicas impressas, editadas por instituições de ensino superior: Turismo em Análise, Boletim do Curso de Turismo do Centro Universitário Ibero-Americano, Turismo: Visão & Ação e Turismo: Tendências & Debates.

A revista Turismo em Análise foi criada em 1990, por docentes do curso de Turismo da Escola de Comunicação e Artes da USP, consolidando-se na década de 1990 como a principal revista científica da área editada no país. A revista Turismo: Visão & Análise, foi uma iniciativa do Programa de Mestrado do curso de Turismo e Hotelaria da UNIVALI, obtendo classificação “nacional B” na Lista Qualis a partir de 2007. Estes dois periódicos são os únicos desta fase que permanecem ativos.

A partir de 2000, houve a fase de expansão científica. Em estudo realizado naquele ano, foram identificados 16 periódicos, com destaque para o uso de mídia eletrônica; apenas quatro eram em meio impresso, e um em formato intermediário (CD-ROM). Apesar da facilidade e da rapidez na disseminação científica em turismo que a revista eletrônica propicia, “as revistas criadas nesta fase ainda não apresentavam condições para uma efetiva circulação internacional” (REJOWSKI; ALDRIGUI, 2007, p. 262). Isso se deve ao fato de nenhuma delas ser

bilíngüe, publicando apenas os resumos e palavras-chave em português e inglês ou espanhol.

Como o campo de estudos do Turismo é recente, e seus periódicos científicos também, observa-se uma carência de estudos que avaliem o papel que essas publicações desempenham junto à comunidade científica da área. A próxima seção trata da avaliação de periódicos, a fim de oferecer subsídios à discussão sobre avaliação de periódicos do Turismo.

## 2.4 AVALIAÇÃO DE PERIÓDICOS

Em um quadro crescente de produção científica que se materializa principalmente em artigos, a avaliação do periódico e da comunidade de pesquisa é uma exigência de mercado, explica Miranda e Pereira (1996).

Segundo Gonçalves, Ramos e Castro (2006, p. 165):

[...] a revista científica sustenta-se no princípio da validação do mérito e do método científico pela comunidade científica, ou seja, só o que é revisado e aprovado pelos pares deve ser publicado [...], porém, a avaliação da qualidade está presente em todo fluxo de produção das revistas científicas.

Sendo assim, a avaliação do periódico científico tem a função de “contribuir para o atendimento qualitativo das demandas por informações oriundas da comunidade científica [...], como o estabelecimento de uma política de aplicação de recursos por parte das agências de fomento” (BARBALHO, 2005, p. 8). A autora sustenta que, a preocupação com a qualidade dos periódicos “[...] vem impulsionando ações para a geração de instrumentos de mensuração do desempenho desde a segunda metade do século XX”.(BARBALHO, 2005, p. 7).

Ao relacionar os estudos já realizados sobre os periódicos científicos, Mueller (1999, p.2) destaca aqueles que:

a) relatam o aparecimento e o desenvolvimento do periódico científico como meio de comunicação científica; b) focalizam o periódico em contraposição a outros meios de comunicação científica; c) se interessam pela sua avaliação, focalizando sua representatividade, os autores, o artigo, as citações ou referência bibliográficas aos seus artigos ou por eles referidas, o uso registrado nas bibliotecas ou serviços de acesso, ou a opinião de usuários sobre eles.

Estes estudos são geralmente realizados tendo como base títulos específicos identificados a partir de critérios próprios.

A partir da década de 60, encontram-se na literatura estudos sobre avaliação de revistas científicas e técnicas que “demonstram a necessidade de se definirem parâmetros mensuráveis, capazes de refletir a qualidade da informação registrada” (KRZYZANOWSKI; FERREIRA, 1998, p. 166).

O primeiro modelo brasileiro, correspondendo à categoria de padronização e normalização, é o de Braga e Oberhofer (1982, p. 27), que visava a “propor diretrizes para a avaliação de publicações periódicas científicas e técnicas brasileiras”. Segundo Ribeiro, Pinheiro e Oliveira (2007) trata-se de uma adaptação, para periódicos brasileiros, do modelo publicado pelo Centro de Cooperación Científica da UNESCO, em 1964 e que, através de uma série de critérios, aos quais se estabelecia um dado número de pontos, classificava o periódico em uma gradação de categorias, de “deficiente” a “excelente”.

No estudo de Braga e Oberhofer (1982), para a avaliação das revistas, foram considerados os aspectos de aplicabilidade, características peculiares das publicações nacionais e validade. Para avaliar estes aspectos, foram utilizados os critérios de: normalização, duração, periodicidade, indexação, difusão, colaboração e divisão de conteúdo e autoridade. Para proceder à avaliação, foi estabelecida uma escala de 1 a 5, onde o total de pontos determina a qualidade do periódico: até 30

pontos seria classificado como “fraco”; de 31 a 55, “mediano”; de 56 a 80, “bom”; e mais de 80 pontos, “muito bom”.

Em 1991, Krzyzanowski et al. deram seqüência ao projeto de avaliação de periódicos desenvolvido em 1988, objetivando refinar e atualizar o núcleo de revistas científicas correntes nacionais nas diferentes áreas do conhecimento definido no primeiro estudo, com o objetivo de subsidiar o programa de apoio financeiro a revistas científicas da Fapesp. Ao final foi organizado um Núcleo Básico das Revistas Científicas Correntes Nacionais de 1996.

Quanto à avaliação de forma, Krzyzanowski e Ferreira (1998) fizeram uma adaptação do modelo de Braga e Oberhofer (1982), com o propósito de servir de base para o estabelecimento de critérios para as agências de fomento, facilitando o trabalho de apoio financeiro às revistas.

Neste estudo, as autoras também recomendaram aos responsáveis por tais órgãos de fomento que alertassem os editores de revistas nacionais sobre a necessidade de adequação aos critérios de qualidade do modelo, para que os mesmos servissem para julgamento amplo e uniforme das revistas científicas nacionais.

Valério<sup>6</sup> (1994, apud RIBEIRO, PINHEIRO e OLIVEIRA, 2007) realizou avaliação de desempenho de periódicos utilizando indicadores de qualidade: tiragem, periodicidade, distribuição, origem dos trabalhos, cumprimento de normas técnicas, indexação e padrão gráfico e indicadores intrínsecos: corpo editorial e de consultores, formação acadêmica e origem do corpo de avaliadores, natureza das instituições editoras, critérios e procedimentos para seleção e avaliação de manuscritos, nível de qualidade das contribuições, distribuição dos conteúdos dos artigos, conferindo qualidade ao periódico quanto ao conteúdo.

Müeller e Pecegueiro (2001) propuseram um modelo de avaliação em que é verificada a produtividade de autores e análise de citações, utilizando critérios como o volume de pesquisas, tendência

---

<sup>6</sup> VALÉRIO, Palmira M. **Espelho da ciência**: avaliação do Programa Setorial de Publicações em Ciência e Tecnologia da FINEP. Rio de Janeiro: FINEP; Brasília: IBICT, 1994.

temática dos artigos, grupos de autores conforme interesse temático, cooperação entre autores e produtividade individual.

Mais recentemente, Pinheiro, Bräscher e Burnier (2005), realizaram estudo de 32 anos da revista Ciência da Informação, do IBICT, recorrendo tanto a critérios extrínsecos quanto intrínsecos de qualidade.

O que esses estudos demonstram é que somente com avaliações criteriosas, aliadas às políticas públicas voltadas para a melhoria da qualidade dos periódicos científicos, o Brasil conseguirá visibilidade internacional para sua ciência.

## 2.5 VISIBILIDADE DOS PERIÓDICOS

A visibilidade é “a capacidade de exposição de uma fonte de informação de influenciar seu público alvo e ser acessada para responder a uma demanda” (LARA, 2006, p. 413). Packer e Meneghini (2006, p. 237), acrescentam que:

A visibilidade da produção científica de um país, de uma universidade, de uma área temática, de um grupo de pesquisa e de um pesquisador individual está relacionada diretamente com a visibilidade dos periódicos onde são publicados os resultados de suas pesquisas.

Para operacionalizar um conceito no âmbito de avaliação dos periódicos Lara (2006, p. 413) propõe que sejam “observadas sua qualidade e credibilidade e sua presença em índices de prestígio internacional e nacional”.

Quando o periódico alcança grande visibilidade, o potencial de acesso e de ter seus artigos lidos e citados é muito maior. Com o fenômeno denominado “explosão da informação”, fica impraticável para o pesquisador ler tudo o que é publicado em sua área. Por isso, “a visibilidade dos periódicos contribui para a leitura seletiva nas estratégias

dos cientistas para aperfeiçoar sua atualização” (PACKER e MENEHINI, 2006, p. 239).

A divulgação do andamento dos resultados das pesquisas é de vital importância para que o ciclo da comunicação científica se complete, proporcionando o progresso da ciência com a geração de novos conhecimentos ou utilização de conhecimentos já produzidos. O avanço científico e técnico se baseia na divulgação, leitura, assimilação e utilização de pesquisas anteriores. Para que isso ocorra, é necessário que as informações sejam divulgadas e acessíveis à comunidade científica (OLIVEIRA, 2005).

A visibilidade dos periódicos ocorre em duas dimensões principais: ser referência de qualidade e credibilidade e ser indexado em índices de prestígio internacional e nacional. Ambas as dimensões estão intimamente relacionadas e se influenciam mutuamente, explicam Packer e Meneghini (2006). Mueller (2006, p.30) explica a forma usualmente utilizada para julgar o padrão de qualidade e credibilidade dos periódicos:

A posição de prestígio dos cientistas e dos periódicos é mantida e sustentada por um sistema de avaliação baseado em vários indicadores, tais como quantidade de publicações, índices de citação e visibilidade internacional. Entre os indicadores mais utilizados, mas nem por isso isentos de muitas críticas e insatisfações, estão as citações e os diversos índices derivados de sua contagem, especialmente o fator de impacto, que é uma medida da penetração ou visibilidade.

Para um periódico ser considerado referência, ou seja, para alcançar sua condição como fonte de informação essencial e reconhecida dentro de uma determinada área temática, de acordo com Packer e Meneghini (2006), é necessário estabelecer e consolidar uma posição de vantagem ao longo da evolução do periódico. Os autores acrescentam que os periódicos de referência, além de atenderem as suas comunidades científicas, também são fontes confiáveis para a mídia em geral, e importantes para a divulgação da ciência.

Quanto à condição e capacidade de ser indexado, Packer e Meneghini (2006, p. 245) afirmam que “a visibilidade do periódico está determinada pela inclusão dos metadados dos seus artigos nos índices bibliográficos específicos e índices ou catálogos de conteúdos em geral”. Desta forma, os artigos dos periódicos podem ser recuperados através de índices especializados ou mecanismos de recuperação da Internet, ocasionando ampliação de sua visibilidade.

Alguns dos atributos e indicadores de visibilidade que Packer e Meneghini (2006, p. 250) citam como principais são:

- a) ter como responsável pela publicação uma Sociedade Científica, organização, grupo ou empresa editora responsável pela publicação;
- b) o prestígio do editor responsável e do corpo editorial;
- c) distribuição institucional e geográfica da afiliação dos autores;
- d) publicação eletrônica na Internet e com acesso aberto;
- e) idioma ou idiomas de publicação;
- f) número de índices referenciais nacionais e internacionais em que está indexado;
- g) números médios de leituras ou de artigos acessados periodicamente;
- h) número de citações recebidas e fator de impacto.

Com relação aos periódicos nacionais, Oliveira (2005) nota que, nos últimos anos, tem crescido a preocupação em melhorar o padrão das revistas científicas nacionais, por meio de iniciativas que incentivam os editores a aprimorar a qualidade de suas publicações. A autora cita como exemplos disso o projeto SciELO e a avaliação da Capes divulgada pela base Qualis”. (OLIVEIRA, 2005, p. 36).

A CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior), órgão do MEC, gerencia um sistema de avaliação nacional, que busca um padrão de excelência para os programas de pós-

graduação. Como parte desse sistema, “os veículos de divulgação do conhecimento citados por tais programas são enquadrados em categorias indicativas de qualidade no decorrer do processo avaliativo, que constitui o Qualis” (BARBALHO, 2005, p.12)

O acesso aberto, ou seja, a disponibilização dos textos completos gratuitamente na Internet para acesso de qualquer usuário e em qualquer lugar é de fundamental importância no que tange as publicações científicas.

Segundo Moreno (2006, p. 12), acesso aberto, ou livre:

[...] é a disponibilidade gratuita para o público da Internet permitindo a qualquer usuário a leitura, o download, a cópia, a distribuição, impressão, busca ou indexação dos textos completos destes artigos podendo usá-los para quaisquer propósitos sem nenhuma barreira financeira, legal ou técnica.

Como vantagens do acesso livre estão a facilidade de disseminação da informação, e uma maior visibilidade desta informação. Estudos em âmbito internacional, já demonstraram que artigos publicados desta forma são mais utilizados e citados, por exemplo: Lawrence (2001) e Harnard; Brody (2004).

A partir do que é dito pelos autores, conclui-se que a visibilidade dos periódicos é de extrema importância para a comunicação científica, e essencial para sua sustentação.

### **2.5.1 Canais de Visibilidade**

As publicações dos países em desenvolvimento, como o Brasil, sempre tiveram dificuldade para atender aos critérios de competitividade, impacto e visibilidade internacional, em função principalmente pela falta de apelo internacional e comercial da produção científica dedicada às questões regionais destas nações (MUGNAINI; STREHL, 2008, p. 92).

Com o advento da Internet, a “indexação dos artigos passou a ser feita pelos motores de busca, que recuperam os conteúdos disponibilizados via web” (MUGNAINI, STREHL, 2008, p. 93). Os autores destacam as seguintes bases de dados: a Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e o Google Acadêmico ou Google Scholar.

O SCIELO (Scientific Eletronic Library Online) é “uma biblioteca virtual de revistas científicas brasileiras em formato eletrônico”, conforme explica Packer, et.al. (1998, p.109). Esta biblioteca virtual organiza e publica textos completos em revistas da Internet, também produzindo e publicando indicadores de uso e impacto, e opera com a Metodologia Scielo (PACKER ET AL, 1998). A Metodologia Scielo contempla os seguintes critérios de seleção e permanência em sua base (BIOJONE, 2001):

- a) caráter científico;
- b) avaliação por pares;
- c) corpo editorial;
- d) periodicidade;
- e) tempo de existência;
- f) pontualidade;
- g) títulos, resumos e descritores em inglês;
- h) normalização;
- i) indexação em bases de dados

Sobre o projeto SciELO, Oliveira (2005, p. 36) explica que :

A inclusão de um título na SciELO segue os critérios de seleção adotados por bases de dados internacionais, e, em razão da visibilidade alcançada pelos títulos ali indexados, os editores têm mostrado interesse em aprimorar suas publicações para que elas possam ser incluídas nessa base.

A meta do Scielo, segundo Barbalho (2005, p. 15) é “consolidar um modelo regional para publicação eletrônica, de modo a garantir visibilidade e acessibilidade aos saberes produzidos nestas regiões”. A base Scielo possui no momento, 223 títulos de periódicos indexados: 199 correntes, e 24 não correntes (SCIELO, 2009).

O Google Acadêmico, surgido em 2004 e patrocinado pelo Google, é um derivado do motor de busca mais utilizado mundialmente. Disponível de forma gratuita, e com uma *interface* similar ao do sistema de busca do Google, já se tornou referência para buscas nas literaturas especializadas de diferentes áreas do conhecimento (MAYR; WALTER, 2007). A versão brasileira do Google Acadêmico foi disponibilizada a partir de 2006. Ele “abrange artigos revisados por especialistas, teses, livros, resumos e outras publicações acadêmicas de todas as áreas gerais de pesquisa” (GOOGLE ACADÊMICO, 2009).

O Google Acadêmico se aproxima do modelo adotado pelas tradicionais bases de dados especializadas, buscando, a partir da redução do universo de documentos indexados, a obtenção de resultados com um nível menor de revocação (MUGNAINI; STREHL, 2008).

Os resultados das buscas são ordenados com base na relevância dos documentos em relação à estratégia de busca, considerando, adicionalmente “o texto integral de cada artigo, o autor, a publicação em que o artigo saiu e a frequência com que foi citado em outras publicações acadêmicas” (GOOGLE ACADÊMICO, 2007).

As principais características do GA a serem destacadas são suas funcionalidades como meta-buscador e índice de citações (MUGNAINI; STREHL, 2008): como meta-buscador, são reunidas as informações disponíveis nas diversas bases de dados de texto completo em uma única interface de busca; onde esta se dá em índices criados a partir do texto completo do documento primário (JACSÓ, 2005).

Segundo Mugnaini e Strehl (2008, p.08):

[...] essa facilidade somente é possível devido ao consentimento de muitas das grandes editoras, bases de dados, arquivos de pré-prints, universidades, entre outras organizações, que autorizam o acesso aos conteúdos que publicam, tendo como contrapartida o aumento da visibilidade dos trabalhos.

O Google Acadêmico é bastante utilizado para recuperação de publicações científicas, oferecendo estratégias de busca, informações sobre citações, acesso a documentos em diversas línguas e de diversos países, de forma gratuita e em texto completo.

### **2.5.2 Open Journal System (OJS) / Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER)**

Com o propósito de propiciar a livre disseminação dos resultados de pesquisa científica financiada com recursos públicos, surgiram os periódicos de acesso livre, repositórios, arquivos abertos e agregadores de agregadores de uso gratuito (GRUSZYNSKI; GOLIN, 2006). Outra iniciativa com proposta de acesso aberto, mas com o propósito de aperfeiçoar os procedimentos editoriais das revistas eletrônicas, é o Open Journal Systems (OJS). O OJS utiliza o protocolo OAI – OMH (Open Archives Initiative – Protocol of Metadata Harvesting), que possibilita o intercâmbio de metadados. Os metadados têm a função, de acordo com Gruszynki e Golin (2006, p. 4), de “facilitar a localização e recuperação de informação eletrônica, fornecendo meios de identificação e organização da informação digital”.

O OJS, no Brasil, foi traduzido e adaptado pelo Instituto Brasileiro de Informação e Tecnologia (IBICT), e chama-se Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER). São algumas das características do SEER, segundo Moreno (2006, p. 27):

a) submissão de artigos, pareceres e outros itens on line; b) gerenciamento *on line* para cada etapa da publicação; c) indexação de artigos publicados; d) notificação via email e comentários dos leitores; e) ferramenta de ajuda para a pesquisa em cada artigo; f) possibilidade de preservação.

De acordo com Márdero Arellano, Santos e Fonseca (2005, p. 77),

O SEER faz parte da nova geração de sistemas de gerenciamento de periódicos científicos e, no Brasil, ele surge como modelo alternativo de publicação do conhecimento científico para ampliar o acesso, a preservação e o impacto das pesquisas e dos resultados daí provenientes.

Os mesmos autores realizam um primeiro levantamento dos dados disponibilizados pelas revistas que utilizam o sistema SEER, no que concernem seus critérios de qualidade. Como resultados, tem-se que a ampla maioria possui registro no ISSN e contam com um sistema de avaliação pelos pares; também todas elas informam o uso de normas para apresentação dos trabalhos (MÁRDERO ARELLANO, SANTOS E FONSECA, 2005).

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

Trata-se de pesquisa exploratória e descritiva. A pesquisa exploratória tem por intuito aumentar a familiaridade do pesquisador com o ambiente que pretende investigar (DENCKER e DA VIÁ, 2002).

#### **3.2 CORPUS**

O corpus investigado foi de periódicos científicos em Turismo, publicados por programas de pós-graduação de universidades brasileiras, bem como demais instituições responsáveis por publicações periódicas nesta determinada área, levantados para fins deste trabalho.

#### **3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS**

Foram utilizados dois formulários: o formulário 1 para avaliação de periódicos científicos, onde constam os critérios de avaliação de alguns dos principais aspectos formais: normalização, duração, periodicidade, difusão e indexação. O formulário 2 serviu para avaliar a visibilidade dos periódicos, verificando sua exposição em diferentes canais: Scielo, Google Acadêmico e Portal do SEER.

Um estudo piloto foi realizado, a fim de validar os instrumentos de coleta de dados e averiguar a exequibilidade do projeto de pesquisa. Para isso, foi realizado um pré-teste com determinado título de periódico, escolhido de forma aleatória. Feito o teste, ajustes foram realizados.

### 3.4 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Com a inexistência de um repositório próprio, que incluía os diversos periódicos da área, é extremamente difícil realizar um levantamento abrangente. Desta forma, algumas revistas podem ter sido deixadas de fora do estudo.

Outra dificuldade encontrada foi a de acesso a alguns dos periódicos obtidos no levantamento inicial, seja os publicados em meio eletrônico, por terem seus *links* problemas de acesso, ou na forma impressa, por não estarem disponíveis em bibliotecas da região metropolitana, dificultando seu acesso.

### 3.5 PROCEDIMENTOS

#### 3.5.1 Levantamento dos periódicos

Para o levantamento dos periódicos, foram realizadas as seguintes etapas: primeiramente, foi acessado o Webqualis, através do site da CAPES: <http://qualis.capes.gov.br/webqualis>. No item “consulta por periódicos”, refinou-se a pesquisa através do item “classificação/área de avaliação”, onde foi selecionada no campo de avaliação a área de “Administração, Ciências Contábeis e Turismo”, deixando o campo “Estrato” em branco.

Como resultados da busca foram recuperados 40 páginas de periódicos que contemplavam as áreas de Administração, Ciências Contábeis e Turismo. Evidentemente muitos destes periódicos não eram relacionados à área do Turismo, objeto deste estudo, nem tampouco às áreas afins. A possibilidade de identificá-los somente pelos títulos mostrou-se infrutífera.

Por esta razão, foi necessário adotar outra estratégia de busca: a partir do site da CAPES, no item “cursos recomendados e reconhecidos”, buscou-se uma lista dos cursos de pós-graduação *strictu sensu* da área. Primeiramente, foi selecionada a grande área, que é a de Ciências Sociais Aplicadas; e, logo após, a área Turismo.

Esta busca obteve uma lista de seis programas de pós-graduação: cinco de Mestrado Acadêmico (UAM - Universidade Anhembí Morumbi, UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UCS – Universidade de Caxias do Sul, UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí, Centro Universitário UNA - localizado em Minas Gerais, e um de Mestrado Profissional (UNB – Universidade de Brasília).

Também foi realizada uma busca por outros programas de pós-graduação que pudessem envolver o Turismo, entre outras disciplinas. Para isso, foi selecionada a grande área “Multidisciplinar”, e selecionada a área “Interdisciplinar”. Como resultados da busca foram encontrados dois programas de Mestrado Acadêmico: Cultura e Turismo, da UESC – Universidade Estadual de Santa Cruz da Bahia, em parceria com a UFBA – Universidade Federal da Bahia e o Mestrado em Lazer, da Universidade Federal de Minas Gerais.

Uma terceira estratégia de busca foi feita na área de Administração, que encontrou o doutorado em Administração e Turismo, da Univali. Estes programas também foram incluídos na etapa seguinte da pesquisa. Feito este levantamento, buscou-se nos sites dos cursos a informação sobre as publicações produzidas por eles. O quadro 1 mostra o resultado desta busca:

<b>Instituição</b>	<b>Título Periódico</b>	<b>Formato</b>	<b>Endereço eletrônico</b>
UESC	Cultur: Revista de Cultura e Turismo	Eletrônica	<a href="http://www.uesc.br/revistas/culturaeturismo/index.php">http://www.uesc.br/revistas/culturaeturismo/index.php</a>
UFMG	Licere	Eletrônica	<a href="http://www.eeffto.ufmg.br/licere/home.html">http://www.eeffto.ufmg.br/licere/home.html</a>
UAM	Revista	Impressa	

	Hospitalidade		
UNA	REUNA	Eletrônica	( <a href="http://www.una.br/mestradoemmeioambiente/index.htm">http://www.una.br/mestradoemmeioambiente/index.htm</a> )
Univali - Mestrado	Turismo: Visão e Ação	Eletrônica	<a href="http://www.univali.br">http://www.univali.br</a>
Univali – Doutorado	Revista Alcance	Eletrônica	<a href="http://www.univali.br">http://www.univali.br</a>
UFRN	Não encontrado		
UCS	Não encontrado		
UNB	Não encontrado		

Quadro 1: Relação dos cursos de pós-graduação strictu sensu em Turismo e áreas correlatas, e periódicos produzidos por seus programas.

Fonte: Elaboração própria (2009).

No caso dos três programas de pós-graduação onde não foram encontradas as informações sobre publicações em seus sites, foi enviado um email à coordenação de cada curso, a fim de verificar se possuíam publicação periódica. Apenas o coordenador do curso de Mestrado em Turismo da UCS, Prof. Dr. Rafael José dos Santos respondeu, informando que uma nova revista está sendo preparada, pois a que era editada anteriormente deixou de ser publicada há três anos. Os coordenadores dos cursos de pós-graduação das demais universidades (UNB e UFRN) não entraram em contato, ficando, assim, de fora da pesquisa.

O próximo passo envolveu, através do webqualis da CAPES ([HTTP://qualis.capes.gov.br/webqualis](http://qualis.capes.gov.br/webqualis)), uma busca por títulos de periódico, utilizando no campo de busca o termo "turis", prevendo-se que, por ser o turismo uma área multidisciplinar e objeto de estudo em outras disciplinas, pudesse haver publicações periódicas que envolvessem outras áreas de conhecimento, que não exclusivamente o turismo, mas que possuísem no título do periódico uma palavra que remetesse à área, como "turismo", "turístico(s)" ou "turística(s)".

Com a utilização do prefixo “turis”, a busca resultou em 19 títulos, incluindo periódicos de abrangência internacional e anais de eventos, que não são objeto desta pesquisa. Excluindo estes, foram extraídos 15 títulos através desta estratégia de busca, como mostra o quadro 2:

ISSN	Título
1677-6976	Caderno Virtual de Turismo (UFRJ)
1676-8752	Com Textos Turísticos
1981-0970	Dialogando no turismo (UNESP. Rosana)
1806-700X	Patrimônio: Lazer & Turismo (UNISANTOS)
1677-3063	RETUR. Revista Eletrônica de Turismo
1980-6965	Revista acadêmica Observatório de Inovação do Turismo
1982-6125	Revista brasileira de pesquisa em turismo
1806-9169	Revista Científica Eletrônica de Turismo (São Paulo)
1809-6468	Revista de Estudos Turísticos
1806-7077	Revista de Turismo Matogrossense
1981-5646	Revista eletrônica de turismo cultural (USP)
1519-4744	Revista Turismo & Desenvolvimento
1679-2157	Turismo & Ciência
0103-5541	Turismo em Análise
1415-6393	Turismo. Visão e Ação (Itajaí)

Quadro 2: resultado de busca através do termo “turis”.

Fonte: Site da CAPES (2009).

O periódico Turismo: visão e ação estava incluído na primeira listagem, portanto, este segundo levantamento obteve como resultado uma lista de 14 periódicos não encontrados anteriormente. Somando aos títulos da primeira lista, totalizaram 20 títulos de periódicos, conforme mostra o quadro 3:

1. Caderno Virtual de Turismo (UFRJ)
2. Cultur
3. Com Textos Turísticos
4. Dialogando no turismo (UNESP. Rosana)
5. Licere
6. Patrimônio: Lazer & Turismo (UNISANTOS)
7. RETUR. Revista Eletrônica de Turismo
8. Reuna
9. Revista Alcance
10. Revista acadêmica Observatório de Inovação do Turismo
11. Revista brasileira de pesquisa em turismo
12. Revista Científica Eletrônica de Turismo (São Paulo)
13. Revista de Estudos Turísticos
14. Revista Hospitalidade (tem na UNISINOS, é impressa)
15. Revista de Turismo Matogrossense
16. Revista eletrônica de turismo cultural (USP)
17. Revista Turismo & Desenvolvimento
18. Turismo & Ciência
19. Turismo em Análise
20. Turismo. Visão e Ação (Itajaí)

Quadro 3: Resultado final das duas buscas por periódicos de Turismo.

Fonte: Elaboração própria.

A partir deste levantamento, foram buscados, nos catálogos *on line* de bibliotecas de faculdades em Porto Alegre e Região Metropolitana que oferecem curso de graduação ou pós-graduação em Turismo, os títulos de periódico, a fim de averiguar a viabilidade de realizar o estudo com cada título. Dois títulos não foram encontrados nem por meio eletrônico nem em formato impresso (Com Textos Turísticos e Revista de Turismo Matogrossense); um título foi descartado por ter seu último fascículo publicado antes de 2007 (Turismo & Ciência); outros periódicos cujo acesso é exclusivamente eletrônico foram excluídos do estudo por terem seu link de acesso “quebrado” ou site com problemas de acesso (Patrimônio: lazer & turismo, Revista Eletrônica de Turismo, Reuna, Revista de Estudos Turísticos); a Revista Turismo & Desenvolvimento, que é impressa, foi retirada do estudo por não ter sido encontrada em nenhuma biblioteca da capital ou região metropolitana, limitando seu acesso.

Foram descartados nesta filtragem oito títulos. Portanto, este estudo realizou a avaliação de 12 títulos de periódicos, conforme será descrito no capítulo 4.

### 3.5.2 Avaliação dos aspectos formais

Cumprindo esta etapa de levantamento dos títulos de periódicos relacionados ao Turismo, partiu-se para o momento seguinte do estudo, que constitui na avaliação dos aspectos formais dos periódicos.

Com a utilização de formulário, denominado “formulário 1”, adaptado para este estudo (ANEXO A), construído a partir do proposto em 1998 por Krzyzanowski e Ferreira e da ficha de avaliação de periódicos científicos do CAPES 2004-2006, foram examinados os quatro últimos fascículos de cada título da lista. Julgou-se este número de fascículos suficiente para realizar a avaliação dos aspectos formais (a comissão de avaliação do Scielo utiliza os três últimos fascículos para avaliação dos periódicos candidatos ao processo de admissão naquela base de dados).

O formulário 1 conta com cinco critérios de avaliação dos aspectos formais dos periódicos: normalização, duração, periodicidade, difusão e indexação. No critério normalização, os periódicos foram avaliados seguindo as variáveis estabelecidas no formulário, recebendo pontuação de acordo com sua normalização nos fascículos analisados.

Para fins de economia e praticidade, foi adotado um formulário para cada título de periódico; os itens 1.2 (fascículo) e 1.3 (artigos) possuem colunas específicas para cada fascículo (coluna 1 para o fascículo mais atual, até coluna 4 para o fascículo mais antigo). Na coluna “M” está registrada a média da pontuação dos quatro últimos fascículos. Os resultados desta última coluna é que contam na pontuação final do formulário de avaliação.

Como parâmetros para medir a normalização foram utilizados as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT): NBR 6021:2003 - Publicação Periódica Científica Impressa<sup>7</sup> – Apresentação,

---

<sup>7</sup> A NBR 6021:2003, que contempla periódicos em formato impresso, serviu de norteadora para a avaliação, pois alguns dos periódicos avaliados são disponibilizados exclusivamente em formato eletrônico, e determinadas características dos documentos

NBR 6032:1989 - Abreviação de Títulos de Periódicos e Publicações Seriadas - Procedimento; NBR 6023:2002 - Informação e documentação - Referências - Elaboração; NBR 6027:2003 - Informação e documentação - Sumário - Apresentação.

O periódico recebeu pontuação de acordo com o atendimento às condições estabelecidas no formulário. Uma vez que ocorreram adaptações no formulário 1, também houve alteração do sistema de pontuação; conforme esclarecem Krzyzanowski e Ferreira (1998, p. 6): “[...] se ocorrerem alterações no modelo, será necessário reorganizar a escala de pontuação para a obtenção do resultado final de desempenho”.

Para a classificação do desempenho dos periódicos, foi adotada uma escala de valoração, baseada no método de classificação utilizado pelo Qualis do CAPES: até 20 pontos, D, de 21 a 29 pontos, C, de 30 a 39 pontos, B e a partir de 40 pontos (a pontuação máxima a ser obtida no formulário é de 45 pontos), estrato A. Isso significa que o estrato A apresenta melhor desempenho na avaliação dos aspectos formais, correspondendo a desempenho acima de 90%, enquanto que os periódicos classificados com indicativo de qualidade D tiveram um desempenho menos significativo, alcançando menos de 45% de desempenho na avaliação.

São itens relacionados ao critério de normalização:

a) Legenda bibliográfica: verificou-se a presença da legenda bibliográfica na nota de rodapé, folha de rosto e em cada página dos artigos, com os seguintes elementos: título do periódico, local de publicação, número do volume e fascículo, paginação e data da edição do fascículo;

b) Registro do periódico (ISSN): O ISSN (International Standard Serials Number) é um código adotado internacionalmente para

---

em formato impresso, como capa, possuem suas peculiaridades físicas que impossibilitam uma avaliação mais fidedigna de acordo com o que instrui a norma.

publicações seriadas. Foi levado em consideração se o periódico apresenta ISSN;

c) Endereço completo do periódico: foi considerada a indicação do endereço completo (nome da instituição, endereço para contato, telefone e e-mail), registrado de forma a facilitar a visualização da informação;

d) Indicação de periodicidade: Indicação explícita da frequência de publicação dos números;

e) Instrução aos autores: foi averiguado se constavam os critérios referentes ao envio dos artigos, idioma, extensão do artigo, formatação, conteúdo e a norma adotada para elaboração das referências bibliográficas. O periódico recebeu 1 ponto caso apresentasse instrução aos autores ou 2 pontos, caso as instruções fossem consideradas completas;

f) Sumário: foi verificada a presença de um sumário, bem como uma versão deste em outro idioma. Para sua existência em língua original, foi acrescentado um ponto à avaliação; caso o fascículo tenha apresentado o sumário na língua original e em uma segunda língua, o periódico recebeu 2 pontos;

g) Normalização das referências bibliográficas: foi verificado qual o sistema de normas adotado pela revista e se o padrão adotado é seguido;

h) Filiação do autor: caso tenha sido apresentada de forma incompleta, o fascículo recebeu um ponto; para indicação completa de autoria, o fascículo recebeu 2 pontos;

i) Resumo: a existência de resumo no mesmo idioma do texto deu ao fascículo 2 pontos, resumo em outro idioma que não o do texto, 2 pontos, e resumo bilíngüe, 4 pontos;

j) Descritores: a inclusão de descritores em todos os artigos concedeu ao fascículo 2 pontos e a inclusão em mais da metade dos artigos, um ponto;

k) Data de recebimento e/ou publicação dos artigos: a inclusão sistemática da data de recebimento e/ou publicação do artigo somou 01 ponto ao fascículo.

Quanto ao critério duração, foi considerada a data de início e o tempo ininterrupto de existência do periódico. Quando não informado pelo próprio periódico, estes dados referentes aos títulos foram pesquisados no Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas, do Instituto Brasileiro de Informação de Ciência e Tecnologia (CCN/IBICT). Este critério possui apresenta uma escala de valor de 4 itens: duração 2 a 5 anos – 2 pontos; 6 a 10 anos, 3 pontos; 11 a 15 anos, 4 pontos, mais de 15 anos, 5 pontos.

Foi também observado se o periódico cumpriu a periodicidade informada. Os periódicos com periodicidade regular nos últimos dois anos receberam cinco pontos. As revistas atrasadas e/ou aquelas que apresentaram números acumulados, perderam um ponto. No critério difusão, as publicações impressas distribuídas gratuitamente, receberam 1 ponto; as publicações impressas que indicaram preço de assinatura ou são adquiridas mediante permuta, receberam 3 pontos nessa variável; quanto aos periódicos em meio eletrônico, a pontuação foi obtida da seguinte forma: versão integral, com mecanismos de busca: 6 pontos, versão integral, sem mecanismos de busca: 3 pontos, e parcial, ou seja, com acesso apenas aos sumários e resumos, 1 ponto. A inclusão do item de periódicos em meio eletrônico baseou-se na ficha de avaliação da CAPES 2004-2006.

Foi avaliada também a indexação do periódico na base Scielo e no Portal do SEER. O periódico receberia 5 pontos por inclusão na base Scielo e 2 pontos se incluída no Portal do SEER.

A partir da análise dos resultados, cada periódico recebeu classificação de desempenho A, B, C ou D, de acordo com o número de pontos que obteve.

### **3.5.3 Avaliação da visibilidade dos periódicos**

Depois de realizada a avaliação dos aspectos formais dos periódicos, iniciou-se a etapa seguinte deste estudo: a verificação de sua visibilidade, por meio da realização de busca dos títulos nos seguintes canais: Google Acadêmico, Scielo e no Portal do SEER.

Como instrumento de coleta de dados desta fase, foi utilizado o formulário 2 (ANEXO B), onde consta o título do periódico, e em quais canais de divulgação ele se encontrava disponível. Na base Scielo e no Portal do SEER, foi averiguado se o título estava presente nestes indexadores, e quais os anos e fascículos que estavam disponíveis em cada um. Após, foi feito um comparativo dos anos em que efetivamente houve publicações da revista, bem como o número de fascículos publicados, e quais os fascículos que foram recuperados nestes dois canais. No próximo capítulo, será apresentado um gráfico informando o índice de revocação dos fascículos obtidos em cada canal.

No caso do Google Acadêmico, foi realizada a busca pelo título completo do periódico, a partir do campo de pesquisa avançada do Google Acadêmico. Foram verificados os resultados que apareceram no Google Acadêmico: artigos, textos de outras seções dos periódicos, como resenha de livro, eventos e relatórios. A partir deste resultado, foi comparado o número de documentos produzidos pela revista desde a sua criação, caso tivesse acesso deste dado, ou então o número de documentos ao qual se teve acesso, com o que foi recuperado pelo Google Acadêmico. Em alguns casos, o número de registros recuperados excedeu o número de textos publicados pela revista; isso se deve ao fato de que muitos documentos aparecem mais de uma vez no resultado da busca. O

resultado informado é sempre o do número total dos registros, incluindo as duplicidades.

Foi analisado cada registro recuperado, a fim de identificá-lo como artigo, citação ou texto de outra seção do fascículo, tais como resenhas de livro, relatórios, informativo sobre evento, editoriais, etc. Para a análise individual dos dados, foram informados o número de artigos recuperados, citações e os demais resultados foram somados e considerados como “documentos diversos”.

Para a análise da visibilidade do conjunto de periódicos, foram elaborados gráficos que demonstram o índice de registros recuperados no Google Acadêmico, e o número de citações recuperadas neste mesmo canal.

A partir desta pesquisa da visibilidade dos periódicos, será apresentada uma análise dos resultados de sua presença e exposição nestes canais no capítulo 4.

## 4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo são apresentados os dados coletados no estudo empírico e os resultados são discutidos à luz do referencial teórico.

### 4.1 ANÁLISE INDIVIDUAL DOS ASPECTOS FORMAIS E VISIBILIDADE

A partir da análise dos formulários de coleta de dados, são descritos neste capítulo os resultados da avaliação dos aspectos formais e da visibilidade de cada periódico objeto deste estudo.

#### 4.1.1 Caderno Virtual de Turismo

O Caderno Virtual de Turismo (CVT) é uma publicação do Instituto Virtual de Turismo do Rio de Janeiro (IVT-RJ), e tem como fonte de apoio a Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro. O formato do Caderno Virtual de Turismo foi concebido para ter como meio de divulgação a Internet, segundo informa o site do periódico. A temática abordada pelo CVT abrange os aspectos da questão do Turismo, com ênfase no turismo e desenvolvimento social. A revista foi criada em 2001, e possui periodicidade quadrimestral, segundo consta no site do periódico. O periódico recebeu o indicativo de qualidade B4<sup>8</sup> na área de avaliação “Interdisciplinar”.

O site da revista é: <http://www.ivt-rj.net/caderno>, e seu endereço para contato é: Laboratório de Tecnologia e Desenvolvimento Social Cidade Universitária, CT, bl. F, sala 123, C. Postal: 68507 - CEP: 21945-970

Rio de Janeiro - RJ – Brasil. O site da instituição informa o corpo editorial da revista, bem como seu editor chefe, Prof. Dr. Roberto dos Santos Bartholo Junior, da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ.

---

<sup>8</sup> Segundo a CAPES, um mesmo periódico, ao ser classificado em duas ou mais áreas distintas, pode receber diferentes avaliações.

Na avaliação dos aspectos formais, a revista recebeu 27 pontos, considerada, desta forma, um periódico estrato C. Como aspectos positivos destacam-se os resumos dos artigos, que foram apresentados em língua portuguesa e inglesa; em todos os artigos pesquisados verificou-se a presença de descritores. Como aspecto negativo, notou-se uma falta de padronização das referências bibliográficas, bem como a periodicidade irregular.

Quanto aos aspectos de visibilidade, o periódico não está incluído no Scielo, mas está disponível no portal do SEER. Todos os volumes estão disponíveis para acesso, no período entre 2001 e 2009, totalizando 30 fascículos publicados até o momento: 220 artigos e 25 documentos diversos, como relatórios e resenhas. No Google Acadêmico foram recuperados 306 registros: 256 artigos, 19 citações e 31 documentos diversos (resenhas e relatórios).

#### **4.1.2 Cultur: revista de Cultura e Turismo**

A CULTUR: Revista de Cultura e Turismo é um periódico científico eletrônico, idealizado no Programa de Mestrado em Cultura e Turismo da Universidade de Santa Cruz, de periodicidade semestral.

O site da revista é <http://www.uesc.br/revistas/culturaeturismo>, e seu endereço de contato: Campus Prof. Soane Nazaré de Andrade, km 16 – Rodovia Ilhéus/Itabuna. Seus editores são os Drs. Gustavo da Cruz e Marco Aurélio Ávila, conforme informa o site da instituição. Não foi informado o ano de início de publicação da revista, nem tampouco este dado foi encontrado no Catálogo Coletivo de Publicações Seriadadas (CCN). Por esta razão, a avaliação teve como base o ano de publicação do primeiro fascículo que estava disponível na Internet (2007). Não foi encontrado seu indicador de qualidade no QUALIS.

O periódico recebeu 29 pontos na avaliação dos aspectos formais, obtendo classificação C; como aspectos positivos, estão os resumos em língua portuguesa e inglesa ou espanhola, e presença de descritores nas respectivas línguas em todos os artigos.

O periódico não está presente no Portal do Scielo e no Portal do SEER, e teve um resultado de busca bastante baixo no Google Scholar: apenas 14 registros foram recuperados nesta ferramenta de busca: 11 artigos e 3 citações, de um total de 42 artigos e 5 editoriais publicados pelo periódico desde 2007.

#### **4.1.3 Dialogando no Turismo**

O site da revista informa que a Dialogando no Turismo “foi concebida por um grupo de estudantes do curso de Turismo com ênfase em Meio Ambiente da UNESP - Campus Experimental de Rosana como espaço para promover o diálogo entre os atores do Turismo” (UNESP, 2009).

O periódico é em meio eletrônico, e sua primeira edição foi lançada em 2006, com periodicidade semestral. Seu endereço eletrônico é: <http://www.rosana.unesp.br/revista>; o editor responsável é Rodrigo Gomes Guimarães. O periódico recebeu no Qualis o indicativo de qualidade C, na avaliação da área de História.

A revista obteve 20 pontos na escala de valoração, correspondendo a estrato D. Quanto aos seus aspectos negativos, foi verificado que, apesar de ser informada sua periodicidade como semestral, na prática, a revista está com um considerável atraso: o último número foi publicado em junho de 2008, e no site da revista, há a informação de que o próximo número estaria previsto para “19/11/2008”, ou seja, a quase um ano da data atual. A legenda bibliográfica aparece nas páginas dos artigos, mas não é informada na capa ou sumário do fascículo (no sumário existe somente a informação do volume e número), dificultando a informação sobre a data de publicação do volume. Para obter esta informação, é necessário clicar no link de cada artigo. Quanto aos aspectos positivos, notou-se a presença de sumário em português/inglês ou português/espanhol em todos os artigos dos fascículos estudados, bem como a existência de descritores em todos os artigos destes mesmos fascículos.

Quanto à visibilidade, foi constatada sua ausência no Scielo e no Portal do SEER; no Google Acadêmico, a busca pelo título do periódico obteve como resultado 3 registros: uma citação e dois artigos do periódico, um de 2006 e outro de 2007. Isso significa que, do total de artigos publicados pelo periódico até o presente momento (25), somente 2 foram recuperados pelo Google Scholar, um resultado baixíssimo.

#### **4.1.4 Licere**

O periódico Licere tem por temática o lazer, considerando “suas múltiplas dimensões e a partir de uma ótica multidisciplinar” (LICERE, 2009). O periódico passou a ser eletrônico a partir do número 1 do volume 10 de 2007, através do site: <http://www.eeffto.ufmg.br/licere>. Até último número de 2008 foi publicada quadrimestralmente. Em 2009, a revista passou a ser editada trimestralmente.

A revista é dividida em seções: uma seção fixa (publicada em todos os números) e duas sessões que são publicadas de acordo com a demanda e/ou decisão do Conselho Editorial. A seção “Artigos” é fixa e dividida em três subseções: artigos originais, artigos de revisão e relatos de experiência. A seção “Tome Ciência” publica resumos de monografias concluídas em cursos de Graduação e de pós-graduação; a seção “Fique por Dentro”, é aberto um espaço para a divulgação de eventos, cursos, grupos de discussão, listas de discussão on-line, sites e todas as iniciativas relacionadas ao Lazer. Para este estudo, foi avaliado somente o que foi publicado na seção “Artigos”.

A revista somou 33 pontos na avaliação dos aspectos formais, obtendo estrato B. A Licere apresentou avaliação positiva nos aspectos de normalização, duração (a revista existe desde 1998), periodicidade. No entanto, a revista não pontuou no critério ‘indexação’, uma vez que não aparecia em nenhum dos dois canais incluídos no formulário.

Quanto à visibilidade, como já foi dito anteriormente, a revista não está incluída nas bases do Scielo e Portal do SEER; quanto ao Google Acadêmico, no ato da busca pelo título do periódico, foram recuperados 71 registros; chamou a atenção que apenas um registro direcionava para o

texto completo da revista; os demais eram citações. O Licere publicou, até o presente momento, 132 artigos nestes 11 anos de existência, excluindo outras seções do periódico, como entrevistas, informativos, etc.

#### **4.1.5 Revista Alcance**

A Revista Alcance foi fundada em 1994 pela Universidade do Vale do Itajaí; a Revista ALCANCE está atualmente vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade do Vale do Itajaí (Univali). Sua periodicidade é quadrimestral. Seu endereço para contato é: Rua Patricio Antônio Teixeira, 317, Bloco I, sala 301, Jardim Carandaí, Biguaçu, SC, CEP 88160-000. Atualmente, o acesso à revista é eletrônico, disponível no site: <http://www.univali.br/alcance>. Segundo site do Webqualis, seu estrato é B3 – área Administração, Ciências Contábeis e Turismo.

O periódico recebeu 34 pontos, correspondendo ao índice de qualidade B. Como aspectos positivos estão a inclusão de legenda bibliográfica na forma como instrui a norma, a inclusão do ISSN, completeza nas instruções aos autores, inclusão de resumos e descritores bilíngües e periodicidade regular. O periódico não obteve pontuação do item referências bibliográficas, uma vez que a instrução aos autores determinou a adoção das normas da APA (American Psychological Association), e nenhum dos artigos estudados seguiu esta norma de forma padronizada. Quanto à indexação, o periódico recebeu 2 pontos por ser indexado no Portal do SEER.

Quanto aos aspectos de visibilidade, o periódico não foi encontrado no Scielo; no Portal do SEER, foram encontrados os volumes correspondentes aos anos de 2003, v. 10, n.1, até 2009, v. 16, n. 2, somando 19 fascículos; destes, o texto completo está disponível a partir de 2005, v. 12, n.1, resultando em 14 fascículos cujos artigos estão disponíveis para consulta. Este periódico possui 30 volumes desde sua criação, em 1994.

No Google Scholar, foram recuperados 112 registros: 85 artigos e 27 citações. Constatou-se que o número de documentos recuperados é

semelhante à quantidade de artigos publicados entre 2005 2009, que estão disponíveis no SEER: 99 artigos.

#### **4.1.6 Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo**

A Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo é uma iniciativa do Núcleo de Turismo, da Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, da Fundação Getulio Vargas (FGV), em parceria com o Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur), “criada com o propósito de servir ao debate de temas relacionados à gestão pública e privada do turismo, orientados para o equilíbrio entre as abordagens teórica e prática” (FGV, 2009).

A revista é editada trimestralmente, e divide-se em três seções: artigos, estudos de caso e ensaios teóricos; resenhas de livros e entrevistas. Foi avaliada somente a seção de artigos.

Seu site é: <http://www.ebape.fgv.br/revistaoit>. Seu endereço é: Fundação Getulio Vargas, Núcleo de Turismo, Praia de Botafogo, 190 - sala 424.1, Botafogo, CEP: 22.250-900 Rio de Janeiro / RJ. Seus editores são:

[Luiz Gustavo Medeiros Barbosa](#), [Deborah Moraes Zouain](#) e José Francisco de Salles Lopes. A revista eletrônica Observatório de Inovação do Turismo é publicada na Internet e seus artigos estão disponíveis gratuitamente, bastando que o interessado preencha um breve cadastro de identificação. A primeira publicação é datada de agosto de 2006. Seu indicativo de qualidade no Qualis é B4, referente à área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo.

A revista recebeu 26 pontos, obtendo indicativo de qualificação C. O periódico apresentou a indicação de filiação completa dos autores, resumos em duas línguas, descritores em todos os artigos estudados e periodicidade regular. No entanto, notou-se a inobservância de normalização padronizada nas referências bibliográficas.

Quanto à visibilidade, além de não estar presente no Scielo e Portal do SEER, o periódico teve baixa recuperação de registros no Google Scholar: 2 registros, correspondentes à citações. Do total de 73 artigos publicados desde sua criação, nenhum artigo foi recuperado.

#### **4.1.7 Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**

A Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, RBTur, é editada pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR). Segundo a ANPTUR (2009), o periódico é multidisciplinar e interdisciplinar.

Seu formato é eletrônico, e pode ser acessado a partir do site: <http://revistas.univerciencia.org/turismo/>. Seu endereço de contato é: Rua Silveira Martins, 115 conjunto 63, São Paulo, SP, CEP: 01019-000. A editora responsável pelo periódico é Sênia Bastos. Sua periodicidade é quadrimestral, e eventualmente pode publicar números especiais, segundo informações extraídas no site da revista. Seu estrato no Qualis é B4, avaliado na área de Geografia. Não há informação sobre quando a ANPTUR deu início à publicação da revista, e esta informação não está disponível no CCN/IBICT. Por isso, foi considerada a data do primeiro fascículo disponível no site do periódico: 2007.

A revista recebeu 32 pontos, recebendo, desta forma, estrato B. A revista recebeu boa pontuação no critério normalização, incluindo o ISSN no sumário e em todos os artigos; a instrução aos autores estava completa e a mesma apresentou resumo em português e em outra língua, inglês e/ou espanhol (freqüentemente, em três línguas), e presença de descritores em todos os artigos estudados; também se constatou que possuía periodicidade regular. No critério duração, a revista recebeu dois pontos, pelo pouco tempo de vida da revista. No critério indexação, a revista recebeu 2 pontos, por estar incluída no portal do SEER.

Quanto à visibilidade, o periódico não constava no Scielo. A revista está disponível no SEER, onde podem ser acessados os fascículos de 2007 (2 números), 2008 ( 04 volumes) e 2009 ( 02 volumes).

No Google Acadêmico, foram recuperados 38 resultados: 28 para artigos e 10 para documentos diversos, todos com link para o texto completo da revista; nenhuma citação foi encontrada. O periódico totaliza 40 artigos, compreendidos nestes 8 volumes encontrados; além dos artigos, o periódico possui resenhas, editoriais e informações sobre eventos, que também são seções da revista, que somam 20 textos nestes 8 volumes.

#### **4.1.8 Revista Científica Eletrônica em Turismo**

A Revista Científica Eletrônica de Turismo é uma publicação da Faculdade de Ciências Humanas de Garça/FASU, cujo endereço para contato é: Rua das Flores, 740 - Cx Postal 161 - CEP 17400-000 - Garça/SP - Fone/Fax: (014) 3407-8000 - e-mail: revista@faef.br - www.faef.br.

A publicação é mantida pela Associação Cultural e Educacional de Garça, e, segundo informa o site [www.revista.inf.br/turismo](http://www.revista.inf.br/turismo), “visa divulgar trabalhos originais, voltados para as áreas de conhecimento do âmbito do Turismo na forma de artigos, ensaios, resenhas, resumos, notas técnicas, revisão de literatura e traduções” (Faculdade de Ciências Humanas de Garça, 2009). Foi criada em 2004, e possui indicativo de qualidade B5 no Webqualis, na área interdisciplinar.

O periódico recebeu 18 pontos, correspondendo a estrato D. Algumas particularidades que foram observadas em um dos fascículos foi à falha no link de alguns artigos, a existência de artigo com letra em estilo estilizado, dificultando a leitura, e outro artigo apresentado com cor da fonte em azul, destoando do restante dos artigos do fascículo.

O periódico perdeu ponto pelo atraso nos últimos números (o último fascículo foi publicado em janeiro de 2008). O título não foi encontrado nos indexadores Scielo e Portal do SEER. A revista obteve pontuação significativa quanto à normatização, onde pôde ser visto que a legenda foi incluída em todas as páginas do artigo; a periodicidade é

informada de forma explícita, e todos os artigos apresentavam resumo bilíngüe e descritores.

Quanto à visibilidade, verificou-se que, em pesquisa ao Google Scholar, foi obtido somente um resultado, remetendo ao texto completo do artigo. O periódico totaliza 42 artigos, compreendidos entre 08 fascículos, publicados desde sua criação, em 2004.

#### **4.1.9 Revista Hospitalidade**

A Revista Hospitalidade surgiu em 2004; é de responsabilidade do Programa de Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi (UAM). A revista teve formato impresso até 2008, e a partir de 2009, segundo informa o site do Mestrado em Hospitalidade da UAM, passou a ser em formato eletrônico de acesso aberto. Sua periodicidade é semestral. Seu site é: <http://www.revistas.univerciencia.org/turismo/index.php/hospitalidade/>.

A editora responsável é a Prof<sup>a</sup> Mirian Rejowski, o endereço para contato: Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi, Rua Casa do Ator, 294 – 7º andar, Unidade 5, Vila Olímpia, CEP 04546-000, São Paulo, SP. O indicativo de qualidade da revista no Qualis é B5, na área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo.

O periódico recebeu 30 pontos na avaliação dos aspectos formais, correspondendo ao estrato B na escala de valoração. Como aspectos positivos destacam-se a inclusão da legenda bibliográfica, inclusive nas páginas dos artigos, instrução completa aos autores, filiação completa dos autores em todos os artigos estudados, emprego correto da norma de referências bibliográficas em todos os artigos pesquisados, resumo bilíngüe e descritores. Observou-se o atraso na publicação do ano de 2009: o último fascículo disponível on line é o de dezembro de 2008; portanto, a revista não seguiu a periodicidade semestral que informa. A revista está indexada no Portal do SEER.

Quanto à visibilidade, observa-se que no Portal do SEER, são disponibilizados 4 volumes: 2 números correspondentes ao ano de 2006, e 2 volumes de 2008. A revista publicou até o momento, 9 volumes. Quanto à visibilidade no Google Acadêmico, foram recuperados 35 registros: 27 links com acesso para o texto completo (18 artigos e 8 documentos diversos) e 8 citações em outros documentos. O periódico publicou até o momento, 72 documentos: 61 artigos, e o restante, editoriais, resumos e resenhas.

#### **4.1.10 Revista Eletrônica de Turismo Cultural**

Segundo o site do periódico, a Revista Eletrônica de Turismo Cultural “se destina a publicar artigos, resenhas e histórias de profissionais e cientistas sociais que tratam que enfoquem o binômio Turismo e Cultura” (USP, 2009). Possui periodicidade semestral e está disponível no site: [www.eca.usp.br/turismocultural/NUMesp08.htm](http://www.eca.usp.br/turismocultural/NUMesp08.htm).

Desde 2008, os fascículos possuem 06 artigos científicos, 01 entrevista e 01 resenha por número. O editor responsável e presidente do Conselho Editorial é o Prof. Dr. Mário Jorge Pires, do Departamento de Propaganda, Relações Públicas e Turismo da Escola de Comunicações e Artes/ USP. Seu endereço para correspondência é Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443, Bloco B, CEP: 05508-900 - São Paulo, SP. O periódico foi criado em 2007, e possui estrato B4 no Qualis, avaliado na área Interdisciplinar.

O periódico recebeu 25 pontos na avaliação dos aspectos formais, considerado estrato C. Possui legenda bibliográfica no sumário e páginas do artigo, bem como a inclusão do ISSN. Possui instrução completa aos autores. Quanto aos resumos, verificou-se que três dos quatro fascículos estudados possuíam resumos bilíngües; um fascículo possuía somente o resumo na língua do artigo. Apesar de não estar incluído nos itens de avaliação, vale observar que em uma ocasião, não foi possível verificar um dos artigos do fascículo 1, pois o link remetia a outro

artigo do mesmo número; verificou-se também que o periódico possuía periodicidade regular, e sem número em atraso. Quanto à indexação, a revista não obteve pontuação, pois não estava incluída nos indexadores do formulário.

No que tange a visibilidade, o periódico obteve 34 recuperados no Google Acadêmico; todos os registros remetiam ao texto original de artigos do periódico. O periódico já publicou seis números (incluindo um número especial), totalizando 41 artigos publicados, excluindo-se as resenhas e entrevistas. Portanto, considera-se que houve uma significativa recuperação de documentos da revista através deste canal.

#### **4.1.11 Turismo em análise**

A Revista Turismo em Análise é editada pelo Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. O periódico surgiu em 1990; até 2007, sua publicação foi semestral, com números anuais editados nos meses de maio e novembro. A partir de 2008, a Turismo em Análise se tornou eletrônica, e passou a editar três números anuais, passando a ter periodicidade quadrimestral, com publicações em abril, agosto e dezembro. O endereço para contato R. Prof. Lucio M. Rodrigues, 443, Bloco B, Sala 15, CEP 05508-900, São Paulo-SP; a editora científica é a Prof.<sup>a</sup> Débora Cordeiro Braga. Seu estrato no Webqualis é B2, na área de avaliação Administração, Ciências Contábeis e Turismo.

O periódico recebeu 35 pontos na avaliação dos aspectos formais; correspondendo ao indicativo de qualidade B. A revista obteve significativa pontuação na normalização, apresentando legenda bibliográfica, inclusão do ISSN nos artigos, resumo e descritores bilíngües, bem como nos critérios periodicidade, que é regular e sem atrasos, e duração, que é de 19 anos.

Um aspecto que deixou a desejar foi a normalização das referências bibliográficas: verificou-se que, na instrução aos autores, havia a informação para “seguir as normas da ABNT para trabalhos científicos”. No entanto, seguiam-se exemplos de referências bibliográficas que não

correspondiam ao que instrui a NBR 6023. Por esta razão, todas as referências bibliográficas dos artigos pesquisados estavam fora do padrão determinado, razão pelo qual este item não teve pontuação.

Quanto à visibilidade, observou-se que o periódico estava presente no Portal do SEER: cinco volumes estavam disponíveis, correspondendo aos números a partir de 2008; este cinco fascículos possuem 47 artigos. O periódico publicou até o momento 41 fascículos, desde sua existência. Quanto à sua exposição no Google Acadêmico, foram recuperados 147 registros com o título da revista; destes, 102 correspondem a citações em outros documentos, e 45 links para o texto completo dos artigos publicados a partir de 2008.

#### **4.1.12 Turismo: visão e ação**

A Revista Turismo: visão e ação está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Administração e Turismo da Universidade do Vale do Itajaí (Univali). É um periódico científico de publicação quadrimestral e interdisciplinar, criado em 1998. Atualmente é classificado, segundo a Webqualis, B3 na área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo. Seu contato é: 5a. Avenida, s/n - Bairro dos Municípios, Balneário Camboriú, SC, Brasil, CEP: 88.337-300. Seus editores são a Prof<sup>a</sup> Anete Alberton e o Professor Valmir Emil Hoffmann.

O periódico recebeu 38 pontos, correspondendo ao indicativo de qualidade B. Foi verificada a observância na adoção das normas da ABNT na grande maioria dos artigos, a inclusão da legenda bibliográfica, periodicidade regular, filiação completa dos autores em todos os artigos pesquisados, inclusão sistemática da data de recebimento e publicação dos artigos, e indexação no SEER.

Sobre a visibilidade, verificou-se que todos os volumes estavam disponíveis no Portal do SEER, ou seja, os volumes compreendidos entre 1998 até o último fascículo publicado em 2009, ou seja, 32 fascículos. No

Google Acadêmico foram recuperados 291 registros com o nome do título do periódico; destes, 55 era citações em outros documentos, e o restante dos registros, 236, eram artigos, resenhas ou documentos de outras seções do periódico. O periódico possui um total de 335 documentos: 209 artigos e 126 documentos diversos (comunicações de eventos, resenhas e resumos).

#### 4.2 ANÁLISE DO CONJUNTO DOS PERIÓDICOS QUANTO AOS ASPECTOS FORMAIS E VISIBILIDADE

Para a análise do conjunto de periódicos estudados, foram utilizados gráficos que demonstram os resultados obtidos, a fim de possibilitar uma visão geral dos aspectos formais e da visibilidade. Quanto aos aspectos formais, foram criados gráficos que detalham os resultados dos 5 critérios de avaliação: normalização, duração, periodicidade, difusão e indexação; ao final da análise de cada um dos critérios, é demonstrado graficamente o desempenho final da avaliação formal dos periódicos.

Após, são demonstrados graficamente os resultados da visibilidade dos periódicos, através de indicação do índice de exposição dos fascículos no Portal do SEER, o índice de artigos recuperados no Google Acadêmico, bem como o número de citações recuperadas neste mesmo canal.

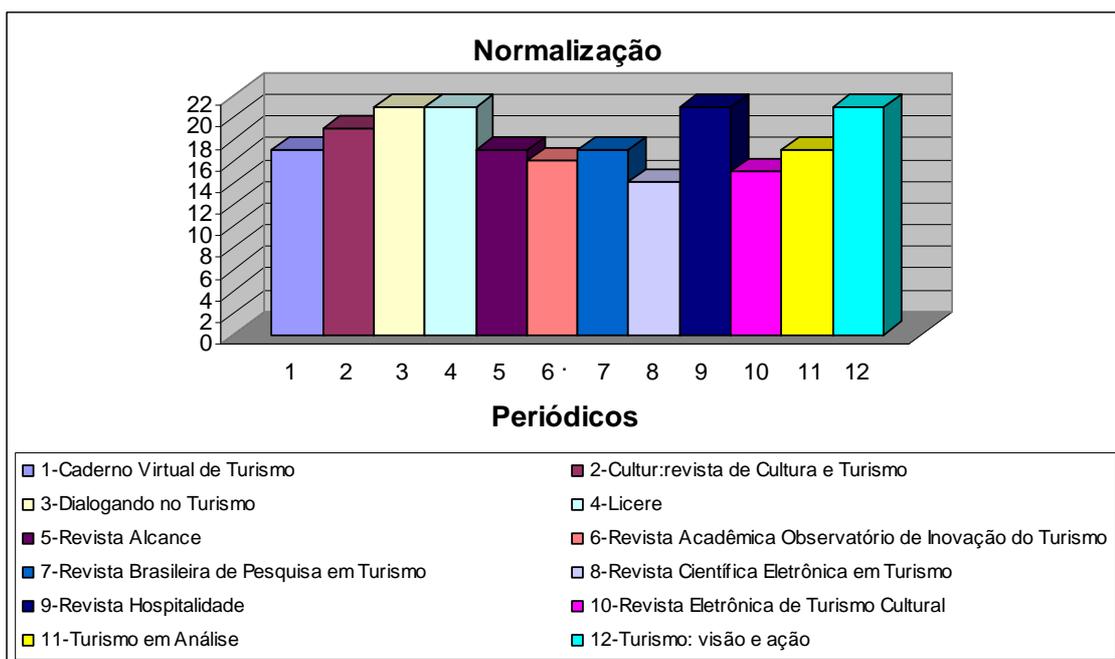


Gráfico 1: Resultado do critério de normalização dos periódicos.

No gráfico 3, na coluna da vertical, são relacionados os pontos obtidos por cada periódico no critério “normalização”; e na coluna horizontal, os respectivos periódicos estudados. Os periódicos Licere, Revista Hospitalidade e Turismo: Visão em Ação obtiveram pontuação próxima do máximo designado para este critério, que é de 22 pontos.

O critério normalização de forma significativa no resultado da avaliação dos aspectos formais dos periódicos, uma vez que ele correspondeu a quase 50% do peso de pontos; desta forma, os periódicos que receberam uma pontuação maior neste aspecto, tiveram um desempenho final mais satisfatório, recebendo estrato B, em detrimento dos títulos que pontuaram menos deste critério que receberam estratos C e D.

Considerou-se este critério bastante importante, pois a uniformidade das informações contidas nos periódicos determina sua qualidade, e facilitam a inclusão do título em bases nacionais e internacionais, endossando o que afirma López-Cózar (1997), quando diz que a normalização é importante para o processo de transferência de informação científica, facilitando o trabalho de autores, editores, leitores e agentes da informação.

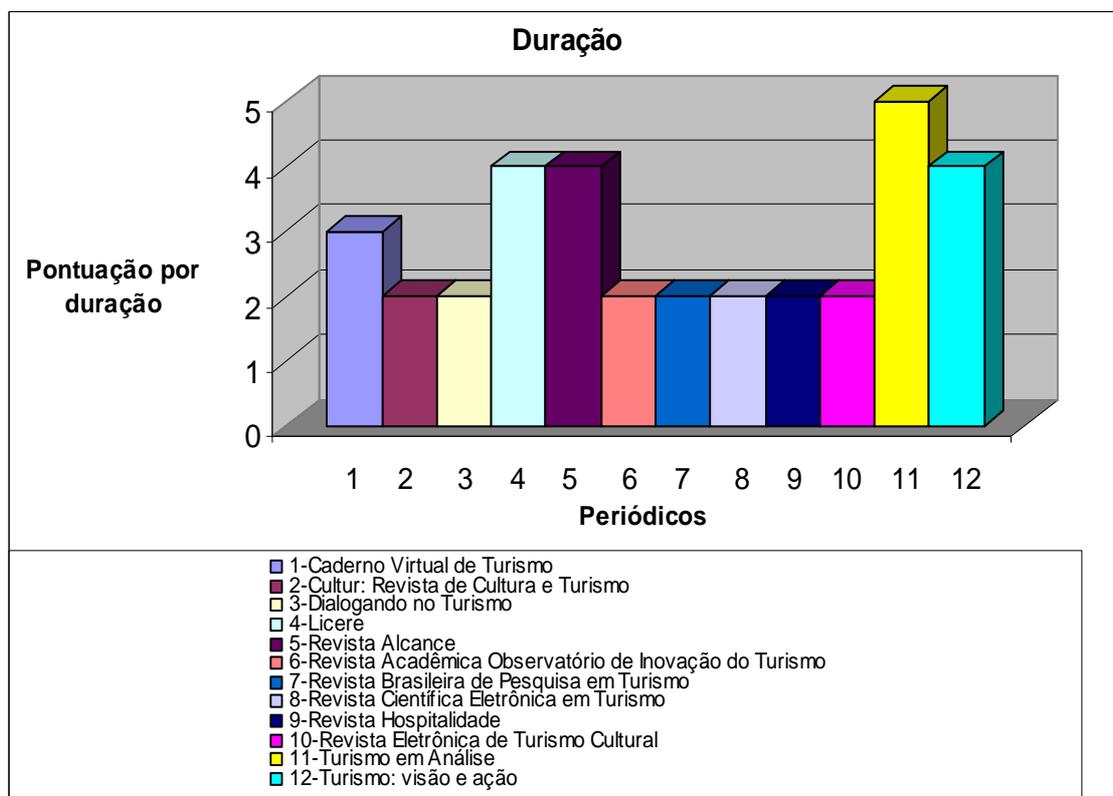


Gráfico 2: Resultados do critério duração.

Os títulos da área do Turismo possuem início muito recente: 58% possuem menos de 5 anos de vida. Neste aspecto, constatou-se que o critério duração não reflete a qualidade de um periódico, uma vez que foi encontrado um periódico com tempo de vida superior a cinco anos (Caderno Virtual de Turismo) que obteve indicativo de qualificação C, e dois periódicos com tempo de vida inferior a cinco anos, que receberam estrato B: Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo e Revista Hospitalidade.

A revista Turismo em Análise recebeu a maior pontuação, e máxima determinada para este critério, seguida da Turismo: visão e ação, Licere e Revista Alcance, com quatro pontos, correspondendo a duração de 11 a 15 anos. Nota-se a predominância de periódicos que possuem cinco ou menos anos de 'vida', ou seja, são revistas criadas

muito recentemente. Isso se deve à recente institucionalização do campo, conforme afirma Rejowski e Aldrgui (2007).

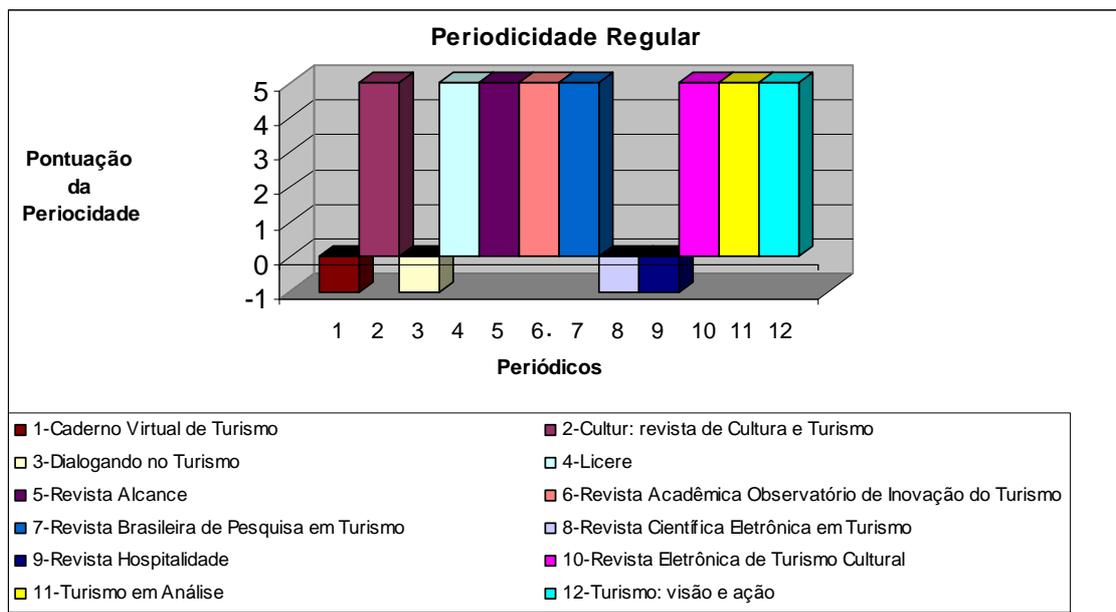


Gráfico 3: Resultado da situação de periodicidade dos periódicos.

No gráfico 3, analisam-se os periódicos que possuem periodicidade regular ou irregular. Constata-se que a maioria possui periodicidade regular, e 4 periódicos perderam pontos neste critério, por terem frequência irregular ou atraso na publicação dos fascículos.

Com isso, constata-se que há uma preocupação dos periódicos da área em atender, pelo menos, aos critérios fundamentais de qualidade.

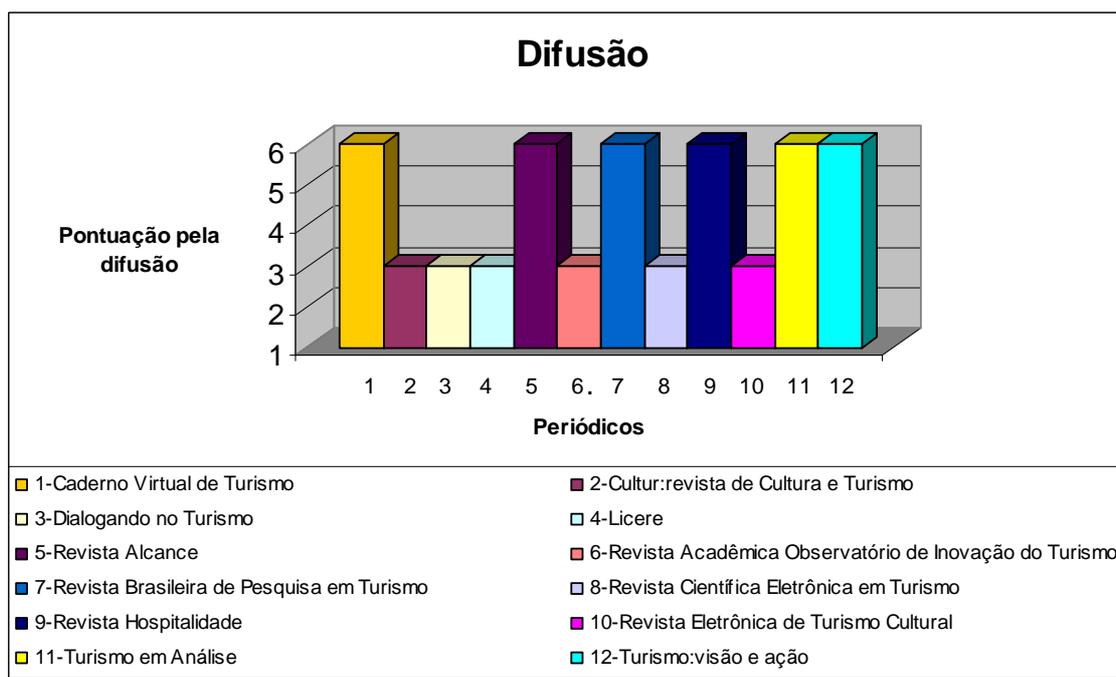


Gráfico 4: Resultado do critério difusão.

No gráfico 4, representando os resultados do critério difusão, constata-se que a metade dos periódicos recebeu 6 pontos, por terem veiculação virtual, em versão integral e possuírem mecanismo de busca. Os demais periódicos eram disponibilizados *on line*, mas não possuíam nenhum campo de busca. Foi verificado que, nas revistas “Revista Dialogando no Turismo”, “Cultur”, “Revista Acadêmica do Observatório de Turismo” e “Revista Eletrônica em Turismo”, para realizar uma busca, era necessário acessar artigo por artigo. A Licere possuía índice de autores com os respectivos artigos, facilitando um pouco a busca; a Revista Eletrônica de Turismo Cultural apresentava na página inicial do site um link de todos os artigos publicados, diminuindo assim, o tempo de busca. Estes últimos seis periódicos, que não possuíam campo de busca, receberam 3 pontos.

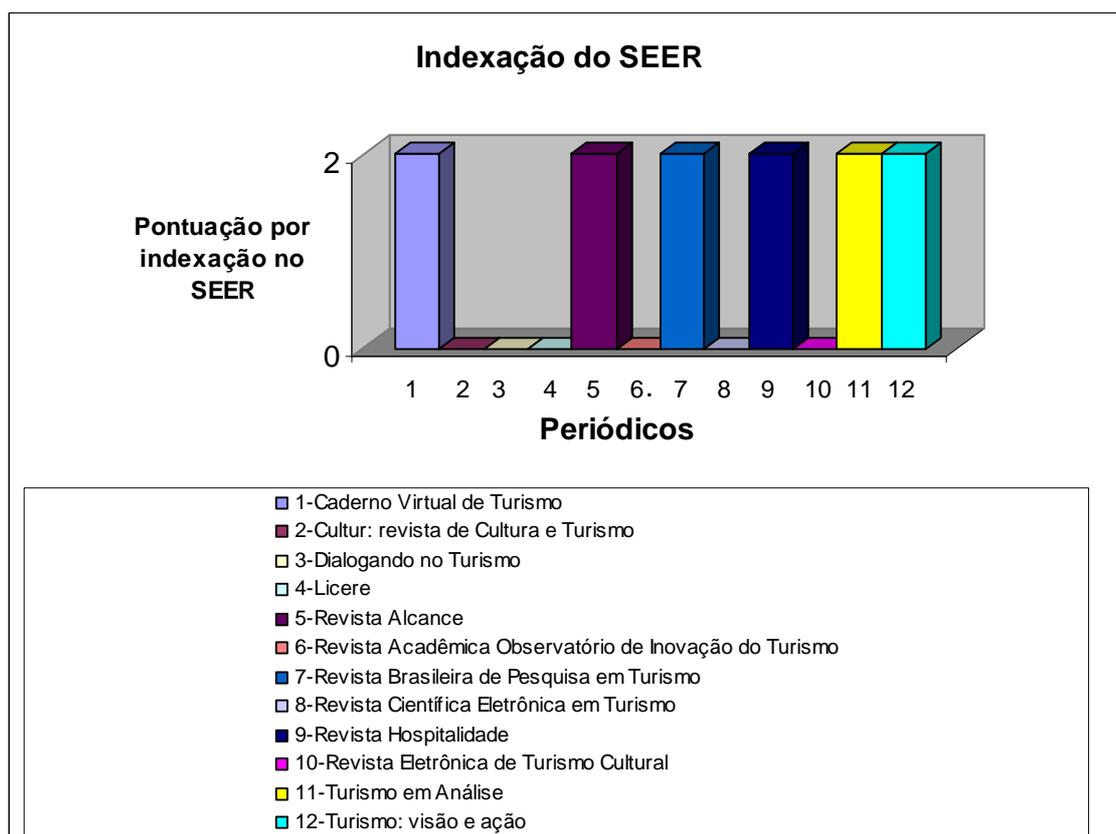


Gráfico 5 : Resultados do critério indexação.

No critério indexação, constatou-se que nenhum periódico estava disponível no Portal do Scielo. A importância disso não pode ser minimizada, pois a presença no Scielo comprova a qualidade do periódico, uma vez que sua inclusão somente é aceita se forem seguidos de rigorosos critérios de seleção, utilizados por bases de dados internacionais (OLIVEIRA, 2005). A ausência de todos os periódicos estudados no Scielo é preocupante, uma vez que isso pode refletir em uma baixa visibilidade dos periódicos da área, bem como desinteresse dos editores em divulgar o periódico nesta importante base, seja por dificuldades em adaptar o periódico de acordo com as diretrizes propostas pelo método Scielo de avaliação dos periódicos, seja pela falta de interesse em participar da base.

No Portal do SEER, foi verificada a presença das revistas Caderno Virtual de Turismo, Revista Alcance, Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, Revista Hospitalidade, Turismo em Análise e Turismo: Visão em Ação. Fazendo uma análise conjunta dos gráficos 6 e 7, constata-se que somente as revistas que estavam no Portal do SEER

possuíam um mecanismo de busca, uma vez que uma das características do SEER é a utilização de ferramenta de ajuda para a pesquisa em cada artigo (MORENO, 2006).

Ainda sobre o aspecto “indexação”, constatou-se que, de uma forma positiva, os periódicos vem se inserindo no portal do SEER, facilitando assim, a busca do usuário pelos seus artigos; dois periódicos com menos de cinco anos de existência já utilizam o SEER para indexação, comprovando que há uma preocupação por parte dos editores em manter visíveis e acessíveis suas publicações, de alguma maneira. O Portal do SEER possui limitações, pois não é um indexador padrão, e sim um diretório de periódicos, onde lista e busca revistas, mas não realiza buscas por artigos.

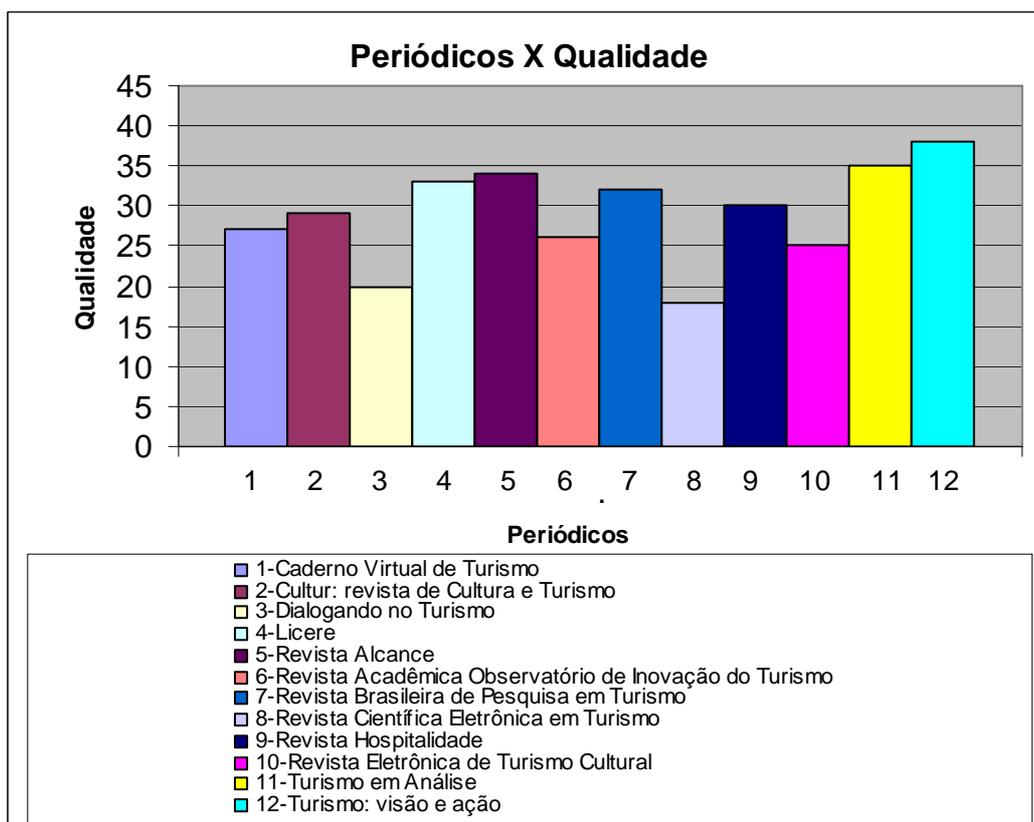


Gráfico 6: resultado da avaliação dos aspectos formais.

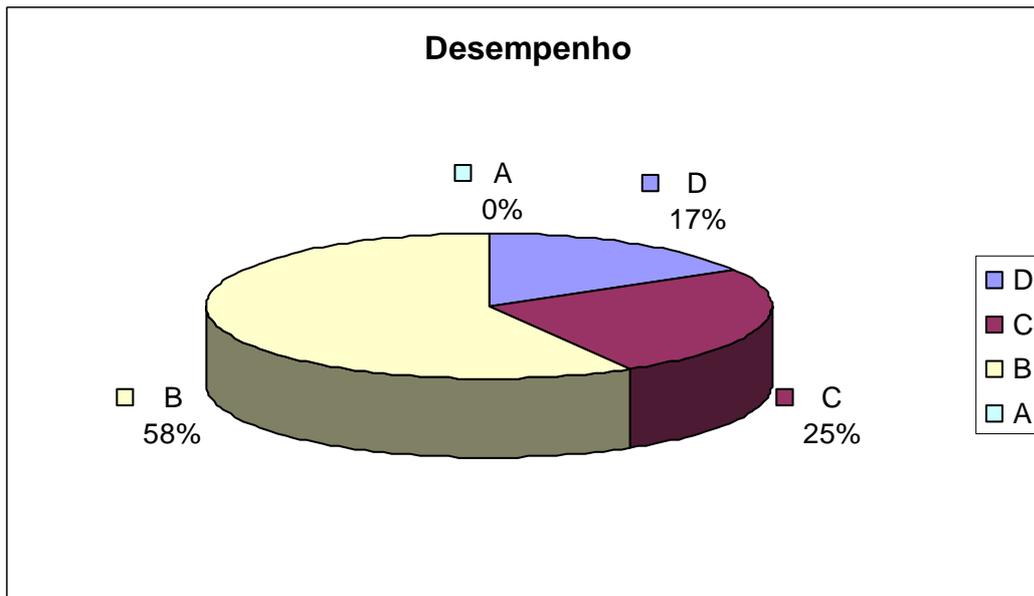


Gráfico 7 - Desempenho dos periódicos.

Nos gráficos 6 e 7, são mostrados os resultados do conjunto de periódicos que fizeram parte do estudo. No gráfico 6, é exibida a pontuação recebida por cada periódico, tendo como referência na coluna 'qualidade' a pontuação máxima que o periódico pode obter é 45 pontos. No gráfico 7, são mostrados os percentuais de cada estrato, concluindo-se se que a maioria dos periódicos recebeu o indicativo de qualidade B, correspondendo a 58% do total de periódicos pesquisados.

No que concerne à avaliação dos aspectos formais, conclui-se que, apesar de ainda ter muitos critérios que precisam ser melhorados, a maioria dos periódicos obteve um indicativo de qualidade B. Isto demonstra que, apesar de ser ainda uma área de pesquisa bastante recente no país, há uma preocupação por parte dos editores em obter qualidade para este tipo de publicação científica.

Com relação à indexação, conforme já foi observado, a metade dos periódicos encontra-se indexado no SEER, e a outra metade, não.

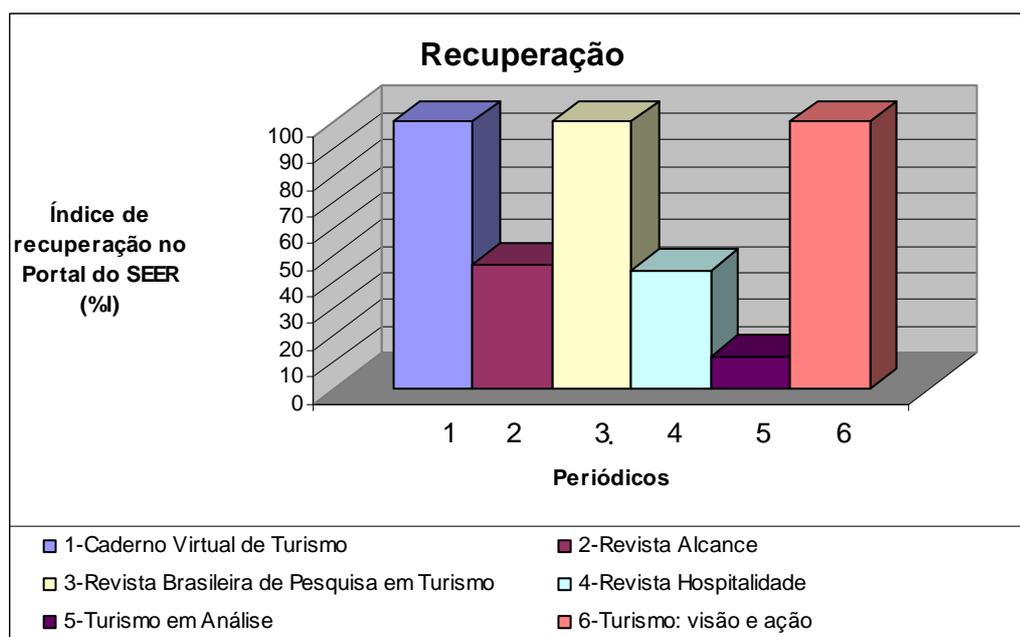


Gráfico 8 - Índice de recuperação dos fascículos no SEER.

A partir do levantamento do número total de fascículos publicados até o presente pelas revistas, e o número de fascículos efetivamente disponibilizados no Portal do SEER, é apresentado no gráfico 8, em percentuais, qual a recuperação destes fascículos no Portal. Verificou-se que 3 periódicos apresentaram um alto índice de recuperação de fascículos: Caderno Virtual de Turismo, Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo e Turismo: visão e ação, com índice de recuperabilidade de 100%, ou seja, todos os volumes publicados estavam presentes no Portal do SEER. A revista Turismo em Análise foi a que obteve o menor índice de recuperação no Portal do SEER: apenas 12% do total de periódicos publicados por ela até o momento estavam disponíveis lá.

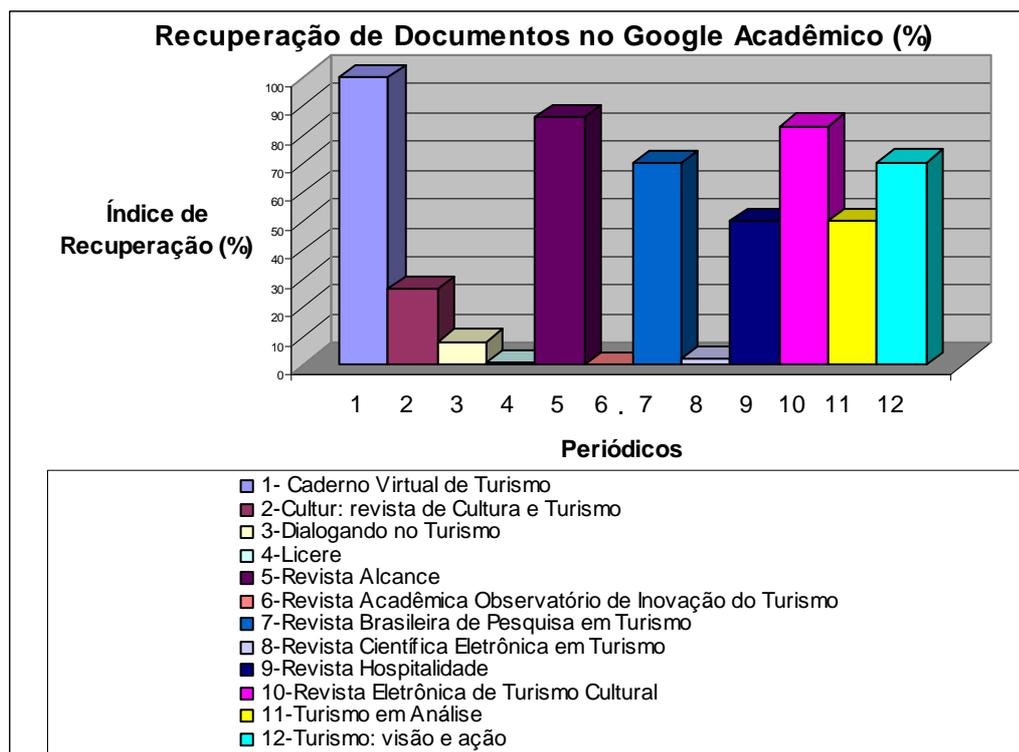


Gráfico 9: Índice de recuperação de artigos no Google Acadêmico.

O gráfico 9 mostra o percentual de recuperabilidade dos documentos publicados pelos periódicos. Percebe-se que o Caderno Virtual de Turismo alcançou índice de 100%, ou seja, todos os documentos publicados por este periódico no mecanismo de busca Google Acadêmico aparecem nos resultados de busca no Google Acadêmico. Por outro lado, três periódicos obtiveram um resultado insignificante na busca por seus textos completos nesta ferramenta de busca: a Licere, Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo e Revista Científica Eletrônica em Turismo.

Constata-se que os resultados da visibilidade no Google Acadêmico apresentaram baixo índice de revocação, ou inexistência de textos completos a partir desta ferramenta de busca: o percentual de revistas que apresentaram esta baixa recuperação ou recuperação nula de documentos do Google Acadêmico foi de 41,66%. A limitação de cobertura no Google Acadêmico já havia sido comprovada em estudo realizado por Jacsó (2005).

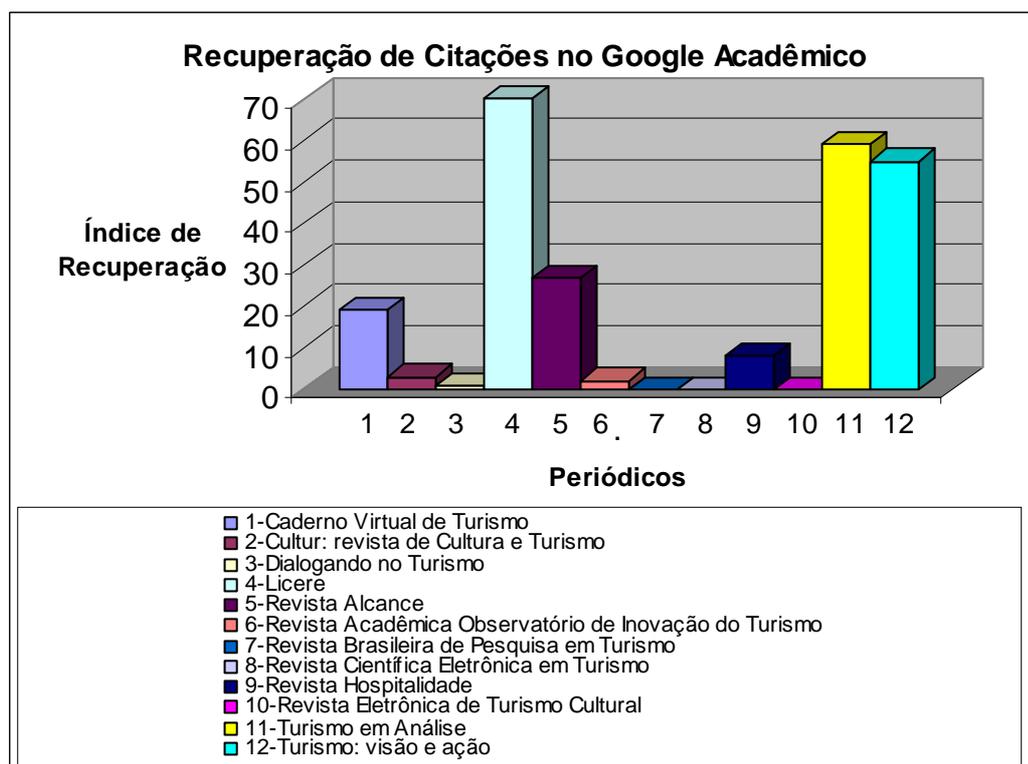


Gráfico 10 - Número de citações recuperadas no Google Acadêmico.

No gráfico 10, é mostrada a quantidade de citações recuperadas no Google Acadêmico. Três periódicos obtiveram uma boa recuperação: a Licere, Turismo em Análise e Turismo: visão e ação. Oito periódicos tiveram um resultado inferior a 20 citações, ou seja, 66% dos periódicos estudados. Reforça-se que o Google Acadêmico não pode ser considerado um índice de citações confiável, como o *Web of Science* ou o *Scopus*, por exemplo, por isso, os dados apresentados não são conclusivos acerca do impacto das mesmas na literatura da área, conforme alertam Bauer e Bakkalbasi (2005).

## 5 CONCLUSÕES

Além do propósito de realizar avaliação dos aspectos formais e visibilidade dos periódicos, o estudo também tinha como um de seus objetivos o levantamento dos periódicos da área de Turismo publicados no Brasil, como uma etapa que antecedia à avaliação propriamente dita. Esta etapa do estudo mostrou-se bastante difícil, dada a complexidade da área, que possui caráter multidisciplinar, e temática que pode envolver outras áreas do conhecimento.

Chamou a atenção o periódico Licere, que não obteve nenhum resultado de documento em texto completo, mas possuía um número extremamente alto de citações no Google Acadêmico, se comparado aos demais periódicos. Para verificar a razão deste resultado, seria necessário analisar por quem esta revista foi citada, pois estes autores podem ser vinculados à sua instituição publicadora, ou então realizar um estudo mais profundo dos indexadores em que ela faz parte, a fim de concluir de que maneira ela se torna disponível para receber tantas citações.

Quanto às conclusões sobre o estudo propriamente dito, constata-se que os objetivos propostos foram parcialmente cumpridos: não foi possível estabelecer se o levantamento correspondeu ao número total de periódicos da área, pelas razões já descritas em parágrafo anterior; todavia, os demais objetivos foram realizados: foram determinados os critérios de avaliação, e posterior avaliação dos periódicos através dos mesmos, bem como a determinação dos canais de visibilidade e conseqüente análise da visibilidade dos periódicos nestes canais.

Quanto a sugestões para futuras pesquisas, propõe-se a inclusão de outros itens que não foram possíveis incluírem na avaliação dos periódicos, por limitação de tempo: colaboração dos autores e divisão de conteúdo, que fazem parte dos critérios de avaliação propostos

originalmente por Kryzyzanowski e Ferreira (1998). Por constatar que a totalidade dos periódicos pesquisados encontra-se disponível on line, também se torna possível a inclusão de ferramentas ou elementos adicionais, conforme proposto por Medeiros, Fachin e Rados (2008), como texto em pdf., conversor textual, contador de acesso, ferramentas interativas, entre outros.

Acredita-se que a metodologia utilizada neste trabalho pode ser empregada para a análise dos periódicos de outras áreas do conhecimento que possuam caráter multidisciplinar, como é o caso do Turismo, onde nota-se uma ausência de repositórios que agrupem a produção científica da área, dificultando sua busca e localização.

Reconhece-se que, em relação ao estudo da visibilidade dos periódicos, a escolha do Google Acadêmico pode não ter sido uma das ferramentas das mais significativas no que tange ao rigor científico, conforme mostra estudo de Jacsó (2005), mas serviram para verificar em um primeiro momento qual o panorama da visibilidade nos periódicos em Turismo.

Espera-se que este estudo sirva como uma pequena contribuição para a área de Turismo, a fim de que continue e ser dado ênfase para aspectos formais dos periódicos científicos. Isso contribuirá para a continuidade da melhoria e o aprimoramento das revistas científicas em Turismo.

## REFERÊNCIAS

BACCON, Melissa; FIGUEIREDO, Franciele Bandeira; REJOWSKI, Mirian. Produção científica em turismo: dissertações do mestrado em turismo da Universidade de Caxias do Sul: 2002-2006. In: Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, 5., 2007, São Paulo. CD-ROM.

BANDEIRA, Milena Berthier. Comunicação Científica em Turismo: periódicos online editados no Brasil. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Região Sul, 8., 2007, Passo Fundo. CD-ROM.

BARBALHO, Célia Regina Simonetti. Periódicos científicos em formato eletrônico: elementos para sua avaliação. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 28., 2005, Rio de Janeiro. CD-ROM.

BARRETO, Margarida. Produção bibliográfica em turismo no Brasil. **Revista Turismo em Análise**, São Paulo, v.7, n.2, p.97-102, nov. 1996.

BAUER, K; BAKKALBASI, N. An examination of citation counts in a new scholarly communication environment. **D-Lib Magazine**, v. 11, n. 9, set. 2005. Disponível em: <http://www.dlib.org/dlib/september05/bauer/09bauer.html>. Acesso em 18 nov. 2009.

BRAGA, Gilda Maria; OBERHOFER, Cecília Alves. Diretrizes para a avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros. **Revista Latinoamericana de Documentación**, Brasília, v.2, n. 1, p. 27-31, jan./jun. 1982.

BIZ, Alexandre, et. al. Análise da produção científica dos docentes doutores dos programas de pós-graduação stricto sensu em turismo e hotelaria. In: Seminário da Associação Nacional de pesquisa e pós-graduação em Turismo, 5., 2008, Belo Horizonte. Disponível em: <http://anptur.org.br/seminario2008>. Acesso em: 31 ago. 2009

BIOJONE, Mariana Rocha. [Periódicos eletrônicos brasileiros: a experiência da Scientific Electronic Library Online \(SciELO\)](#). In: FORUM NACIONAL DE PADRONIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA, 1, Fortaleza. Disponível em: <HTTP://www.biblioteca.ufc.br/extras/biojone.pps>. Acesso em: 31 ago. 2009.

CAMPELLO, Bernadete Santos; CAMPOS, Carlita Maria. **Fontes de informação especializada:** características e utilização. Belo Horizonte, Editora UFMG, 1993.

CRUZ, Gustavo da; BERBERI, André Portes Caldini; GUZELA, Morgana Toaldo. Ciência e pesquisa: reflexões sobre a inserção do turismo e do ensino superior frente ao panorama científico. **Revista de Turismo y Patrimônio Cultural**, Tenerife, v.6, n.1, p.109-116, jan. 2008.

DENCKER, Ada de Freitas. **Métodos e técnicas de pesquisa em Turismo**. 3. ed. São Paulo: Futura, 2000. 286 p.

DENCKER, Ada de Freitas; DA VIÁ, Sarah Chucid. **Pesquisa empírica em Ciências Humanas:** com ênfase em Comunicação. 2.ed. São Paulo: Futura, 2002.

DIAS, Carolina G. de Souza. Periódicos brasileiros de comunicação no Qualis/CAPES. **Verso e Reverso:** revista da Comunicação da UNISINOS. v. 20, n. 45, 2006. Disponível em: [www.versoereverso.unisinos.br/index.php?e=9&s=3](http://www.versoereverso.unisinos.br/index.php?e=9&s=3). Acesso em 20 ago. 2009.

FERREIRA, Maria Cecilia Gonzaga; KRZYZANOWSKI, Rosaly Favero. Periódicos científicos: critérios de qualidade. **Pesquisa odontológica Brasileira**. [online], v. 17, n. 1, 2003, p. 43-48, 2003. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-74912003000500007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-74912003000500007&lng=en&nrm=iso). Acesso em 10 maio 2009.

FREITAS, Maria Helena. Considerações acerca dos primeiros periódicos científicos brasileiros. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 35, n. 3, p. 54-66, set./dez. 2006.

GONÇALVES, Andréa; RAMOS, Lucia Maria S.V. Costa; CASTRO, Regina C. Figueiredo. Revistas científicas: características, funções e critérios de qualidade. In: POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da. **Comunicação & Produção Científica:** contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. Cap. 6, p. 163-170.

GRUZYNSKI, Ana Cláudia; GOLIN, Cida. Periódicos científicos: transição dos suportes impresso para o eletrônico e eficácia comunicacional. **Unirevista**, São Leopoldo, v.1, n. 3, p. 1-13, jul. 2006. Disponível em: <

<http://www.unirevista.unisinos.br/index.php?e=3&s=9&a=623>>. Acesso em 31 ago. 2009.

HARNAD, S.;BRODY, T., [Comparing the Impact of Open Access \(OA\) vs. Non-OA Articles in the Same Journals](#). **D-Lib Magazine**, v. 10, n.6, jun. 2004.

HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini et. al. Avaliação de aspectos formais em quatro periódicos científicos na área de educação especial. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v.12, n.3, p.369-392, set./dez. 2006.

JACSÓ, P. Google Scholar: the pros and the cons. **Online Information Review**, v. 29, n. 2, p. 208-214. 2005. Disponível em: [www.emeraldinsight.com/1468-4527.htm](http://www.emeraldinsight.com/1468-4527.htm). Acesso em 18 out. 2009.

KRZYZANOWSKI, R.F. et al. Programa de apoio às revistas científicas para a FAPESP. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 20, n. 2, p. 137-50, jul./dez. 1991.

KRZYZANOWSKI, Rosaly Fávero; FERREIRA, Maria Cecília Gonzaga. Avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 165-175, maio/ago. 1998.

LARA, Marilda Lopes Ginez. Termos e conceitos da área de comunicação e produção científica. In: POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da. **Comunicação & Produção Científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006. Glossário, p. 387-414.

LAWRENCE, Steve. Online or invisible? **Nature**, v. 411, n. 6837, 2001.

LÓPEZ-CÓZAR, E. D. Evaluación del grado de ajuste de las revistas españolas de ciencias de la salud a las normas internacionales de presentación de publicaciones periódicas. **Revista Española de Salud Pública**, v.71, n.6, p.531-56, nov./dec. 1997. Disponível em: < <http://scielo.isciii.es/pdf/resp/v71n6/revistas.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2009.

MÁRDERO ARELLANO, Miguel; SANTOS, Regina dos; FONSECA, Ramón daL. SEER: disseminação de um sistema eletrônico para editoração de revistas científicas no Brasil. **Arquivistica.net**, Brasília, DF,

v.1, n. 2, jul./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.arquivistica.net/ojs/viewarticle.php?id=33>>. Acesso em: 07 out. 2009.

MAYR, Philipp; WALTHER, Anne-Kathrin. An exploratory study of Google Scholar. **Online Information Review**, v. 31, n. 6, p. 814-830, 2007. Disponível em: <[www.emeraldinsight.com/1468-4527.htm](http://www.emeraldinsight.com/1468-4527.htm)> Acesso em 10 out. 2009.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999.

MEDEIROS, Graziela Martins de; FACHIN, Gleisy Regina Bóries; RADOS, Gregório Jean Varvakis. Padronização de periódicos científicos on-line da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação: adequação as normas ISO. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 415-438, jul./dez. 2008.

MIRANDA, Dely Bezerra de, PEREIRA, Maria de Nazaré Freitas. O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 5, n.3, p.375-382, set./dez. 1996.

MOESCH, Marutschka. **A produção do saber turístico**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2002.

MORENO, Fernanda. **Treinamento SEER Centro-Oeste**. Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas. Apresentação Geral. Disponível em: <[http://seer.ibict.br/images/stories/file/powerpoint/apresentacao\\_seer\\_comunicacaocientifica.pdf](http://seer.ibict.br/images/stories/file/powerpoint/apresentacao_seer_comunicacaocientifica.pdf)>. Acesso em: 02 set. 2009.

MUELLER, Suzana P. M. O círculo vicioso que prende os periódicos nacionais. **DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação**, n. zero, dez. 1999. Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/dez99/FI\\_art.htm](http://www.dgz.org.br/dez99/FI_art.htm)>. Acesso em: 10 maio. 2009.

MUELLER, S. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 35, n. 2, p. 27-38, maio/ago.2006. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/826/668>>. Acesso em: 07 out. 2009.

MUELLER, S. P. M.; PECEGUEIRO, Claudia M. P. de A. O periódico Ciência da Informação na década de 90: um retrato da área refletido em seus artigos. **Ciência da Informação**, v. 30, n. 2, p. 47-63, 2001.

MUGNAINI, ROGÉRIO; STREHL, LETÍCIA. Recuperação e impacto da produção científica na Era Google: uma análise comparativa entre o Google Acadêmico e a Web of Science. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, número especial, 1º sem. 2008.

OLIVEIRA, Érica Beatriz. Produção científica nacional na área de Geociências: análise de critérios de editoração, difusão e indexação em bases de dados. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 34, n.2, p. 34-42, maio/ago. 2005.

PACKER, Abel Laerte et al . SciELO: uma metodologia para publicação eletrônica. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 27, n. 2, 1998 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19651998000200002&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651998000200002&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 31 ago. 2009.

PACKER, Abel L.; MENEGHINI, Rogério. Visibilidade da produção científica. In: POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da. **Comunicação & Produção Científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006. Cap. 9, p. 237-259.

PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro; BRASCHER, Marisa; BURNIER, Sonia. Ciência da Informação: 32 anos (1972-2004) no caminho da história e horizontes de um periódico científico brasileiro. **Ciência da Informação**, v. 34, n. 3, 2005.

PRICE, D. S. **A ciência desde a Babilônia**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1976.

REJOWSKI, Miriam. Realidade versus necessidades da pesquisa turística no Brasil. **Revista Turismo em Análise**, São Paulo, v.9, n.1, p. 82-91, maio 1998.

\_\_\_\_\_. **Turismo e pesquisa científica: pensamento internacional x situação brasileira**. 4. ed. São Paulo: Papirus, 2000. (Coleção Turismo).

\_\_\_\_\_ ; ALDRIGUI, Mariana. Periódicos científicos em Turismo no Brasil: dos boletins técnico-informativos às revistas científicas eletrônicas. **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 220-244, nov. 2007.

\_\_\_\_\_ ; OLIVEIRA, Jurandir Chaves de. **Teses em turismo no Brasil**. Anais do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Natal: INTERCOM, 2008.

RIBEIRO, Carolina Krause; PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro; OLIVEIRA, Eloísa da Conceição Príncipe de Oliveira. Construção de um modelo-síntese para análise de periódicos científicos. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 8, 2007, Salvador.

RUSSO, Mariza; SANTOS, Eliana Taborda Garcia; SANTOS, Maria José Veloso da Costa. Produção Científica Brasileira: da comunicação à recuperação via WEB In: Fórum Nacional de padronização e divulgação da produção científica, 1, 2001, Fortaleza.

SCIELO. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em 31 ago. 2009.

SOUZA, Maria Fernanda Sarmiento e. **Periódicos científicos eletrônicos**: apresentação de modelo para análise de estrutura. Orientadores: Miriam Celi Pimentel Porto Foresti, Silvana Aparecida B. Gregório Vidotti. Marília, 2002. 154 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Filosofia e Ciências.

SODRÉ, N.W. **História da imprensa no Brasil**. 4. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

Souza, M.; Pimentel Filho, G.; Faria, S.. Contribuições para a construção do conhecimento científico em turismo: uma análise bibliométrica dos artigos publicados no ENANPAD entre 1997 e 2006. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, América do Sul, 13 6 03 2009.

STUMPF, Ida Regina Chitto. Reflexões sobre as revistas brasileiras. **Intexto**, Porto Alegre: UFRGS, v.1, n.3, p. 1-10, jan./jun. 1998.

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 37-85, 2000. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/326/248>>. Acesso em 10 maio 2009.

VALERIO, Palmira Mariconi; PINHEIRO, Lena Maria Ribeiro. Da comunicação científica à divulgação. **Transinformação**, Campinas, v. 20, n. 2. p. 159-169. maio/ago. 2008.

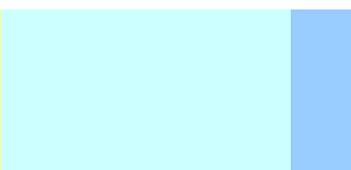
VALÉRIO, Palmira Mariconi. O periódico científico. In: **Curso de Atualização sobre Avaliação do Trabalho Científico**. Petrópolis: ABEC, 2005. Disponível em: <<http://www.abecbrasil.org.br/index.asp>> . Acesso em: 11 maio. 2009.

## ANEXO A – Formulário para avaliação de periódicos científicos

TÍTULO	ESTRATO QUALIS
INSTITUIÇÃO	
VOLUME(S)	ANO

### 1 NORMALIZAÇÃO

		PONTO	FASCÍCULO				
			1	2	3	4	M
<b>1.1 PERIÓDICO NO TODO</b>							
1.1.1 Legenda Bibliográfica	Inclusão (capa, sumário, páginas do texto)	02					
	Existência	01					
1.1.2 ISSN	Inclusão (capa, página rosto e/ou sumário)	02					
	Existência	01					
1.1.3 Endereço	Completo	01					
1.1.4 Periodicidade	Explicita	01					
1.1.5 Instrução aos autores:	Existência	01					
- Idioma	Completa	02					
- extensão do artigo							
- formatação							
- conteúdo							
- norma adotada p/ elaboração das referências bibliográficas							
<b>1.2 FASCÍCULO</b>							
1.2.1 Sumário	Existência (língua original)	01					
	Existência (bilíngüe)	02					
1.2.2 Referências Bibliográficas	Normalizadas (mais da metade dos artigos)	01					
	Normalização Explícita (ISO, ABNT, outros )	02					
<b>1.3 ARTIGOS</b>							
1.3.1 Filiação autor	Indicação incompleta	01					
	Indicação completa	03					
1.3.2 Resumos só no idioma do texto	Inclusão sistemática	02					
1.3.3 Resumos só em outro idioma que não o do texto	Inclusão sistemática	02					
1.3.4 Resumos bilíngües	Inclusão sistemática	04					
1.3.5 Descritores	Inclusão em todos os artigos	02					

1.3.6 Data de recebimento e/ou publicação dos artigos	Inclusão em mais da metade dos artigos	01	
	Inclusão sistemática	01	

## 2 DURAÇÃO

2.1 Tempo ininterrupto de existência	02 a 05 anos	02
	06 a 10 anos	03
	11 a 15 anos	04
	mais de 15 anos	05

## 3 PERIODICIDADE

3.1 Intervalo nos últimos 2 anos	Regular	05
	Irregulares, atrasadas	-01

## 4 DIFUSÃO

4.1 Formas de distribuição	Impressa: compra e/ou permuta	03
	Impressa: distribuição gratuita	01
	Veiculação virtual: versão integral, com mecanismo de busca	06
	Veiculação virtual: versão integral, sem mecanismo de busca	03
	Veiculação virtual: parcial (apenas sumários e/ou resumos)	01

## 5. INDEXAÇÃO

5.1 Scielo	Inclusão sistemática	05
5.2 SEER	Inclusão sistemática	02

Escala de valoração:  
Nº de Pontos

Nº de Pontos	Estrato
até 20	D
de 21 a 29	C
de 30 a 39	B
de 40 a 45	A

Data:	Total de pontos:
Estrato:	

## ANEXO B – Formulário para verificação de visibilidade

<b>TÍTULO:</b>
<b>INSTITUIÇÃO:</b>
<b>VOLUMES DESDE SUA CRIAÇÃO:</b>
<b>ARTIGOS DESDE SUA CRIAÇÃO:</b>
<b>DOCUMENTOS DIVERSOS DESDE SUA CRIAÇÃO:</b>

### 1. SCIELO SIM ( ) NÃO ( )

Volumes encontrados:

### 2. SEER SIM ( ) NÃO ( )

Volumes encontrados:

### 3. GOOGLE ACADÊMICO - busca por título

Nº TOTAL de resultados:

(     ) ARTIGOS     (     ) DOCUMENTOS DIVERSOS     (     )  
CITAÇÕES

<b>DATA:</b>
<b>ANÁLISE:</b>